

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2023



ABRIL, 2023



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO
RECANTO DAS EMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 310**

DIRETORA

Marcia Costa do Sacramento
VICE-DIRETORA

Susana Maria Coelho Soriano

SUPERVISOR

Jaime Fonseca de Miranda Neto

SECRETÁRIA

Fernanda Veras Azevedo de Souza

COORDENADORAS

Maria Cleuzanir Noletto Souza

Elisângela Amaral de Albuquerque

PROFESSORAS

Ana Carolina Douro Azevedo

Clarice Moreira Silveira

Iêde Barbosa de Miranda Dias

Izabela Aparecida Alves da Silva

Maria Stella dos Santos

Meci Fabia de Souza Henrique

Noelia Teixeira de Almeida

Pedrina Patricia Torres da Silva

Roseli Maria Moraes Pachelli

Tamiris Benfica da Costa Lima

SOE

Mara Cristina Burati Porto

APOIO

Sharlismar Pereira da Silva

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	05
2. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO.....	06
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	07
3.1. Recursos Físicos.....	08
3.2. Recursos Humanos.....	09
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
5. FUNÇÃO SOCIAL.....	14
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	15
7. PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	15
7.1. Princípios Epistemológicos.....	16
8. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	17
8.1. Objetivo Geral.....	17
8.2. Objetivos Específicos.....	17
9. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS.....	18
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	26
10.1. Planejamento Anual.....	27
10.2 Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).....	28
11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	58
11.1. Organização dos Tempos e Espaços.....	59
11.2. Materiais e Atividades.....	59
11.3. Rotina.....	60
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR EM CICLOS.....	60
13. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	61
14. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	69
14.1. Plano de Ação da Gestão Pedagógicas.....	70

14.2. Plano de Ação da Gestão de Resultados Educacionais	80
14.3. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.....	71
14.4. Plano de Ação - Orientação Educacional.....	73
14.5. Plano de Ação – Gestão Participativa.....	80
14.6. Plano de Ação – Gestão de Pessoas	95
14.7. Plano de Ação – Gestão Administrativa e Financeira	96
15. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	101
16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	117
17. REFERÊNCIAS.....	119

1. APRESENTAÇÃO

O projeto político-pedagógico do Centro de Educação Infantil 310 do Recanto das Emas apresenta a instituição em sua totalidade:

- estrutura física;
- estrutura pedagógica.

Nele reuniram-se os objetivos e metas que se pretende conquistar para garantir uma educação de qualidade a partir dos planos de ação, envolvendo os alunos, professores e comunidade no processo de ensino-aprendizagem. Tais planos serão centrados em princípios segundo o artigo 29 da LDB, a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”. contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

O projeto político-pedagógico de uma escola não é um projeto isolado. Ele deve buscar uma prática transformadora.

A criança não chega à escola como tabula rasa, ela já traz um referencial cultural muito diverso e rico, que não pode ser desprezado pela instituição. Nesse sentido, afirma Faria (1999): “(...) a criança não é uma abstração, mas um ser produtor e produto da história e da cultura.” Ela carrega consigo uma visão de mundo que é trazida por sua família, amigos, meios de comunicação e diversas formas de representações culturais produzidas historicamente pela sociedade. Por isso, o conjunto de atividades desenvolvidas pela escola valoriza e prioriza essa visão de mundo, viabilizando a construção do saber significativo para as crianças na faixa etária de 4 e 5 anos.

Ao construir esta proposta buscou-se os recursos possíveis para o presente, planejando um futuro.

Nas palavras de Godatti:

“Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis, comprometendo seus atores e autores”. (1994, p. 579)

2. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO

A elaboração do Projeto Político Pedagógico do CEI 310 proporciona uma vivência democrática, garantindo a participação da comunidade escolar.

A proposta foi e continua sendo construída a partir das observações, reflexões, pesquisas, palestras, debates e das diversas atividades dos professores em conjunto com a comunidade escolar. Sendo assim o mesmo pode ser revisitado e atualizado. O objetivo foi tornar a proposta um organismo vivo sempre evoluindo na direção das melhorias propostas por todos. Foi preciso também, levar em consideração um lapso temporal para que haja uma reflexão e ação.

“É preciso entender o projeto político pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano. Para tanto, ela precisa de um tempo razoável de reflexão e ação, para se ter no mínimo necessário a consolidação de sua proposta.” (Veiga, 1995, p.35)

A comunidade escolar é composta pelos segmentos dos professores, auxiliares de educação, alunos e pais.

O processo de construção se deu, inicialmente, com o grupo de professores. Reflexões em grupo, discussões temáticas, pesquisas, estudos com presença de palestrantes, oficinas pedagógicas, avaliações institucionais, debates, estudos de casos e questionários foram alguns momentos e ferramentas utilizadas para a elaboração desta proposta e aconteceu desde o início do funcionamento da escola.

Devido a faixa etária dos estudantes (de 4 a 6 anos), a contribuição destes ocorreram em momentos distintos e de maneira diferenciada. Como as crianças conhecem a escola e dela usufruem, realizou-se uma atividade no mês de março, a partir de uma história sobre as diferenças entre escola bem cuidada e mal cuidada, seguida de uma conversa informal (rodinha de conversa), no intuito de receber das mesmas respostas para questionamentos simples, como por exemplo: “A escola que temos é a escola que queremos?”. Após esses momentos, foi pedido aos alunos que expressassem sua opinião através de desenhos, os quais serviram de registros para posterior avaliação.

Com o segmento de pais foram realizadas algumas atividades para construção desse projeto, como aplicação de questionários e reuniões. Também foram levados em consideração sugestões que os pais trouxeram nas reuniões individuais com o SOE e equipe diretiva.

Agora em 2023, o projeto pedagógico foi inicialmente abordado na semana pedagógica, onde revisitamos os projetos existentes e sugerimos projetos novos, oportunizando que o grupo propusessem ações para serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo. Foram abertos debates e discussões nas coletivas com o intuito de adequar de forma qualitativa os projetos à realidade escolar, onde, sempre que necessário, é utilizado como ferramenta consultada para as tomadas de decisões.

Como especialistas afirmam, o Projeto Político Pedagógico não precisa ser refeito todos os anos. Ele é um instrumento que necessita ser aplicado e avaliado. Se não está correspondendo à proposta deve ser modificado. Entretanto, se vier alcançando resultados e não houver mudanças na estrutura organizacional da escola, este necessita ser discutido e aperfeiçoado. É o que ocorre no presente ano. O PPP foi, e está sendo atualizado constantemente visando se adequar às realidades e mudanças que estão ocorrendo na comunidade.

Na primeira reunião de pais realizada no dia 17 de fevereiro de 2023, que aconteceu no pátio externo da escola, com quantidade expressiva da comunidade escolar, foram apresentados os projetos presentes no Projeto Político Pedagógico e o regimento interno da unidade escolar, falou-se sobre os princípios que norteiam a Educação Infantil.

Posteriormente haverá uma reunião para a apresentação do mesmo e avaliação dos trabalhos realizados visando, de forma democrática, uma maior qualidade no trabalho pedagógico que está sendo desenvolvido.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Educação Infantil 310 da cidade do Recanto das Emas foi criado aos 28 dias do mês de julho de 2009 com a portaria número 286, visando suprir a necessidade da comunidade de uma escola que atendesse crianças na faixa etária de 4 a 6 anos. A comunidade escolar é participativa nos eventos escolares. Quando são convidados a participar de reuniões demonstram interesse relacionados aos assuntos da escola. A relação comunidade/escola é amistosa e cooperativa. A participação de todos nas avaliações institucionais é significativa, contribuindo para o aprimoramento das práticas. O CEI 310 é uma escola da rede pública do Distrito Federal que está atenta aos anseios contemporâneos e dotados do dinamismo necessário para acompanhar o mundo em evolução.

A seguir detalhamos as características físicas e a composição da equipe.

b. Recursos Físicos

DEPENDÊNCIA	QUANTIDADE
Sala de aula permanente com banheiro	09
Sala de leitura	01
Cozinha	01
Depósitos (gêneros alimentícios, materiais de limpeza e materiais pedagógicos)	03
SOE	01

SEAA/Sala de Recursos	01
Sala para servidores	01
Banheiro PNE	02
Sala de Supervisão e Coordenação Pedagógica	01
Sala de direção	01
Secretaria	01
Sala dos Professores	01
Banheiro professor/funcionários	02
Guarita	01
Pátio Coberto	01
Estacionamento Interno	01
Parquinho	01

O Centro de Educação Infantil 310 é um ambiente com estrutura direcionada para atender a etapa de Educação Infantil e proporciona espaços de ludicidade e conforto.

c. Recursos Humanos

MODULAÇÃO	CARGOS/ESPECIALIDADE	QUANTIDADE REAL
	Diretor	01
	Vice-Diretor	01

Equipe de Gestão/Magistério	Supervisor-Pedagógico	01
	Chefe da Secretaria	01
	Coordenação	02
	Professor(a)	18
	SEAA	0
	AEE	0
Carreira Assistência à Educação	Monitor	02
Orientação Educacional	Orientador Educacional	01
Agente de Gestão Educacional	Portaria	01
	Merenda	02
	Conservação e Limpeza	09
	Vigilância	03

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Atualmente, nesta Instituição Educacional, estão matriculados 425 estudantes distribuídos em 18 turmas, sendo 09 turmas de 1º Período e 9 turmas de 2º Período. São crianças na faixa etária entre 4 e 6 anos.

O período de funcionamento abrange os dois turnos, que estão compreendidos por: Matutino – 1º e 2º períodos de 7h30 às 12h30 e Vespertino: 1º e 2º período de 13h00 às 18h.

Todas as crianças desfrutam dos espaços utilizados dentro e fora da escola ao longo das 5 horas diárias de aula. Participam direta e indiretamente da área de lazer externa composta por Pátio com desenhos no chão; da construção de Tela Viva (uma parede de azulejos feitos para pintura e exposição de arte das crianças) e sala de vídeo/multifuncional.

A escola é inclusiva e realiza um trabalho direcionado para crianças com deficiência, com 03 (três) turmas de integração-inversa.

O corpo docente da escola é composto por 18 professores(as) distribuídos nas turmas de 1º e 2º períodos. Sendo 01 professora efetiva e 17 professores(as) de contrato temporário.

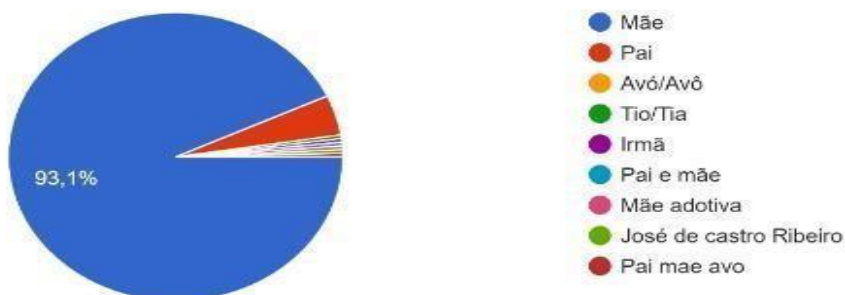
O CEI 310 atende, crianças das mais diversas quadras do Recanto das Emas, dentre elas as quadras 101, 102, 605, 114, 115, 116, 308, 309, 310, 510 e 511. Devido à grande demanda por Educação Infantil nesta cidade, foram contempladas diferentes quadras, vindo crianças oriundas de todo Recanto das

Emas. Nossa comunidade é heterogênea, com necessidades sociais e culturais variadas.

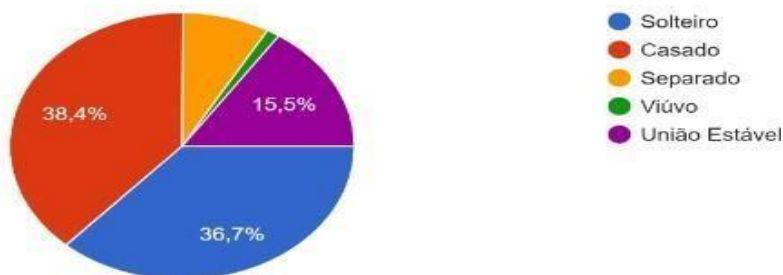
No início do ano letivo, a instituição adota uma organização diferenciada, colocando em prática o projeto “Minha escola é Legal” para o período de adaptação e também realiza redução do horário para que as crianças possam se adaptar de forma paulatina, pois muitas delas demonstram resistência, medo e insegurança nesse início, cabendo à equipe escolar acolher as crianças de maneira carinhosa e amorosa, considerando o momento emocional difícil pelo qual elas estão passando e relembrar a presença do cuidar: A base do cuidado humano é compreender como ajudar desenvolver capacidades... *O cuidado precisa considerar as necessidades das crianças que, quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo*” (RECNEI 1998 p. 24 e 25).

A realidade da comunidade atendida pela escola apresenta grupos diferentes, mas não distintos. Com base em pesquisa feita por meio de formulário eletrônico em maio de 2021, enviado pelas linhas de transmissão pelo whatsapp das turmas, temos os seguintes dados.

7 - Grau de parentesco do responsável pelo estudante:
245 respostas

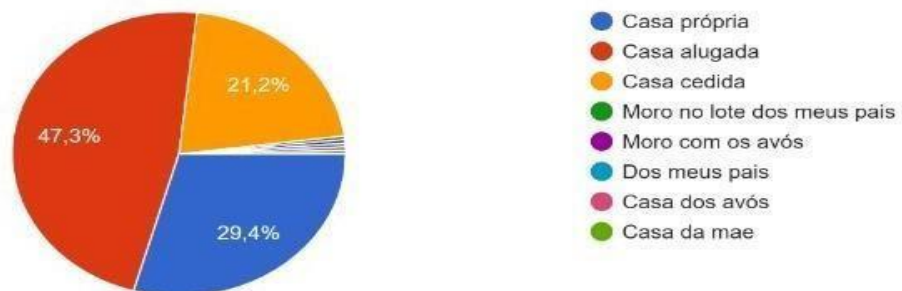


9 - Estado civil dos pais:
245 respostas



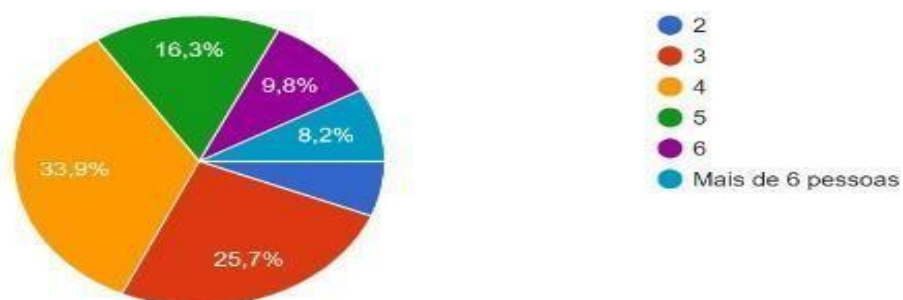
11 - Sua moradia atualmente é em:

245 respostas



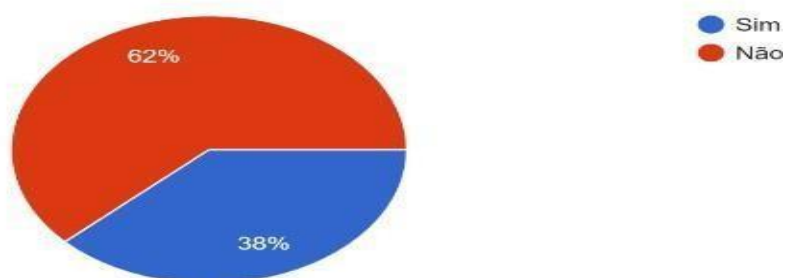
13 - Quantas pessoas moram em sua casa? (incluindo você)

245 respostas



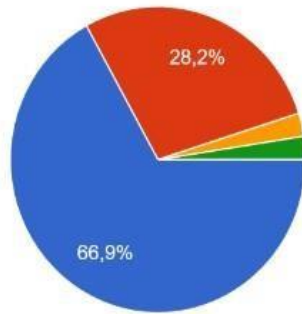
22 - O estudante passeia com frequência?

245 respostas

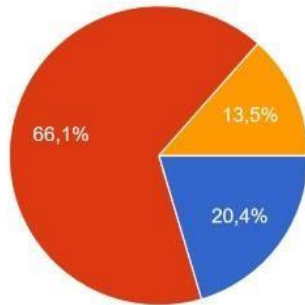


15 - Qual a renda mensal da família?

245 respostas



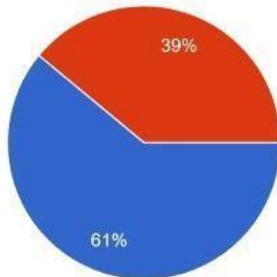
- Até 01 salário mínimo
- De 02 até 03 salários mínimos
- De 03 até 04 salários mínimos
- Superior a 04 salários mínimos



- 3G ou 4G (celular/pacote de dados)
- Wifi (uso na própria residência)
- Internet de terceiros (vizinho ou outro local em que se dirige para ter acesso)

40 - Se a resposta acima tiver sido "Sim", essa pessoa tem facilidade com o uso de ferramentas virtuais?

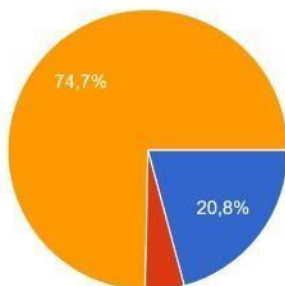
218 respostas



- Muita facilidade
- Pouca facilidade

43 - De qual forma você tem possibilidade ou prefere receber as atividades escolares?

245 respostas



- Por meio da plataforma Google Sala de Aula
- Por e-mail
- Atividades impressas retiradas na escola

Com análise dos dados constatamos que a maioria da comunidade trabalha em serviços gerais, por conta própria (autônomo), estão desempregados ou são do Lar. As crianças em sua maioria são assistidas pela mãe, tendo moradias alugadas e com média de 4 ou mais pessoas morando na residência. A maioria tem como renda mensal 01 (um) salário mínimo. Um dado que nos chama atenção é o pouco acesso à cultura e lazer. Grande parte possui wifi na própria residência.

Percebe-se que uma parcela da comunidade está sujeita a alguns problemas sociais (drogas, violência, criminalidade, desemprego). Percebe-se também que com algumas crianças é preciso fazer um trabalho de conscientização de uma alimentação saudável e bons hábitos de higiene pessoal e ambiental.

Esta escola recebe anualmente a Verba Distrital – PDAF e a Verba Federal – PDDE que contribuem para um trabalho Lúdico - pedagógico de qualidade, que tanto requer a Educação Infantil.

Contamos com grande participação dos pais nos momentos proporcionados pela escola. No entanto, ainda existe uma parcela de responsáveis que não comparecem aos eventos promovidos pela escola e nem mesmo quando são solicitados individualmente para tratar de assuntos referentes ao desenvolvimento pedagógico de seus filhos. Nesses casos, a escola insiste em enviar bilhetes lembrando da responsabilidade dos pais, telefona para as famílias e quando não há resultados aciona-se o Conselho Tutelar para que os responsáveis compareçam na instituição.

5. FUNÇÃO SOCIAL

Ofertar educação pública e gratuita para o desenvolvimento integral de crianças de 4 a 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, considerando as especificidades individuais e coletivas no processo de ensino-aprendizagem em conjunto às ações das famílias e comunidade. Como disposto no artigo 29º da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) de 1996:

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.”

Uma criança somente se desenvolverá integralmente em uma escola que assuma suas responsabilidades na construção de uma sociedade justa, solidária, que preserve o meio ambiente e que respeite a diversidade humana. E que as mediações realizadas pelos adultos sejam de qualidade. (Currículo em Movimento da

Educação Básica, 2014).

O ingresso da criança na escola significa que ela então passa a frequentar um meio social mais amplo, defrontando-se com novas questões de sociabilidade como, por exemplo, passar a se relacionar com outras crianças e com elas dividir brinquedos e materiais, o que não está acostumada a fazer no ambiente familiar. A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Então, cabe a essa instituição, a rede educacional que está inserida e a toda comunidade escolar definir o tipo de cidadão que desejamos formar, de acordo com a mais ampla visão de sociedade.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Ofertar educação pública, gratuita e de qualidade, considerando como eixos integradores as ações de educar, cuidar e brincar, proporcionando o desenvolvimento das crianças em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais de forma a integrá-las na sociedade por meio da formação de valores e atitudes que considere como fundamental o respeito à diversidade humana.

7. PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Do latim principium, o princípio é o começo de algo. Por este motivo partiu-se do princípio que o aluno está incluso numa sociedade e que o trabalho educativo desta instituição está voltado para o desenvolvimento integral dos educandos. Para promover a compreensão do meio em que as crianças vivem, procurar-se-á possibilitar à mesma uma maior percepção de si e elevação sociocultural das suas condições de vida a partir do aprendizado que ela constrói na escola.

Acredita-se que a criança é um sujeito histórico e construtor de conhecimento. Dessa forma, para garantir o desenvolvimento integral do aluno, tendo como base o Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil pautou-se as práticas nos seguintes princípios:

- **Princípios éticos** – valorização da autonomia, responsabilidade, solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- **Princípios políticos** – garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- **Princípios estéticos** – valorização da sensibilidade, criatividade, ludicidade e

diversidade de manifestações artísticas e culturais (art. 6º).

- **Princípios dos eixos integradores educar e cuidar** - educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: “ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa” (BARBOSA, 2009, p. 70).
- **Princípios dos eixos integradores brincar e interagir** - A brincadeira, como prática educativa, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta.

a. PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS:

A inclusão de princípios na proposta é essencial para conduzir as relações dos adultos com as crianças e criar condições para atender as necessidades delas. Além disso, os princípios devem ser trabalhados de forma integrada, de modo que uma ação pedagógica envolva e mobilize mais de um princípio.

A lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

Em virtude disto o CEI 310 procura garantir a centralidade da escola de acordo com os princípios citados na lei mencionada no Art. 2º incisos I à VII conforme abaixo:

“Art. 2º A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os seguintes princípios:

i. – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;

ii. – respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; III – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;

IV – transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;

V – garantia de qualidade social, traduzida pela busca

constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;

VI – democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;

VII – valorização do profissional da educação.”

Na Gestão democrática, a comunidade escolhe a direção por meio de eleição. A atual direção é composta por: Diretor, Vice-diretor, Supervisor Pedagógico e Chefe de secretaria. Eles são responsáveis pelo cotidiano da escola nos aspectos administrativos, pedagógicos e financeiros e procuram propiciar condições necessárias ao funcionamento da escola buscando a qualidade e harmonia do ambiente escolar priorizando um ambiente favorável ao trabalho Pedagógico e ao aprimoramento profissional.

A Coordenação pedagógica foi um espaço conquistado e a escola valoriza esse momento com os professores e demais carreiras dentro da Instituição escolar. A carga horária do professor é de 40h semanais que são distribuídas em 25h de regência de classe e 15h em coordenação pedagógica.

A Coordenação é um espaço destinado a debates, planejamentos, leituras, estudos de casos e avaliações que são utilizadas para construir um plano de ação efetivo que torne a aprendizagem das crianças mais significativa. Esse momento deve promover a reflexão dos objetivos e metas da instituição sendo, articulador da prática pedagógica. Dessa forma procura-se através de trocas de experiência criar um ambiente estimulador, criativo e que alcance os objetivos do currículo.

8. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

a. Objetivo Geral

- Proporcionar o desenvolvimento integral da criança, na perspectiva do brincar, cuidar, educar e interagir num ambiente favorável ao processo de aprendizagem com respeito à diversidade humana.

b. Objetivos Específicos

- Oferecer um ensino de qualidade por meio de uma prática pedagógica baseada em atividades lúdicas e criativas que visem ao desenvolvimento integral do educando.
- Fortalecer a equipe pedagógica de modo que os docentes sejam capazes de

conduzir de forma dinâmica e coerente o currículo básico da Educação Infantil.

- Propiciar aos educandos o desenvolvimento das linguagens previstas nos documentos da Educação Infantil.
- Diminuir a evasão escolar por meio da valorização da Educação infantil na vida do aluno e sua família.
- Proporcionar a integração da criança no meio social, familiar e escolar, por meio da sensibilização sobre regras de convivência e hábitos saudáveis;
- Promover o conhecimento de si e do mundo, por meio por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais.
- Estimular o respeito à diversidade (diferenças étnicas, culturais, físicas e religiosas) entre os alunos e a comunidade, a partir da prática da cooperação nas atividades cotidianas e projetos desenvolvidos pela escola a fim de formar futuros cidadãos preocupados com a coletividade.
- Estimular a vivência de alguns valores como: amor, amizade, respeito, cooperação dentre outros.
- Participar ativamente de práticas de letramento.
- Desenvolver atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente, com o outro, com os animais e com a vida.
- Incentivar o relacionamento e a interação das crianças com as diversificadas manifestações das artes.
- Estudar, discutir para distinguir a diferença entre direitos e deveres ou obrigações de cada cidadão.

9. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Sabemos que a criança é um sujeito histórico, proveniente de uma estrutura social, pertencente a uma cultura que a influencia e por ela é influenciada. Por isso, a construção do seu conhecimento acontece a partir das interações que ela estabelece com as pessoas a sua volta e a brincadeira é a forma de expressar e manifestar os seus anseios e desejos. Essa concepção está de acordo com o que afirma o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil – RECNEI (MEC, 1998):

“(...) um ser humano completo, integrando as dimensões afetiva, intelectual, física, moral e social, que, embora em processo de desenvolvimento e, portanto, dependente do adulto para sua sobrevivência e crescimento, não é apenas um “via a ser”; como um ser ativo e capaz, impulsionada pela motivação de ampliar seus conhecimentos e experiências e de alcançar progressivos graus de autonomia frente às condições de seu meio; como um sujeito social e histórico, que é marcado pelo meio em que se desenvolve, mas que também o marca. (1998 p.8)”

Diante disso, precisamos considerar que a criança da Educação Infantil necessita de um atendimento educacional específico que atenda às suas necessidades e respeite as suas singularidades e especificidades. Mediante o que orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais, destacamos os eixos integradores educar e cuidar, considerando-os indissociáveis na educação infantil. O cuidar significa ajudar o outro a se constituir como pessoa, favorecendo o seu desenvolvimento integral. O educar significa oferecer condições capazes de garantir a construção dos conhecimentos em suas diversas áreas: corporais, afetivas, emocionais, cognitivas, éticas e estéticas, a partir de situações lúdicas, na qual a brincadeira tem espaço privilegiado, e de aprendizagens orientadas. Sobre a importância da brincadeira o Currículo Em Movimento da Educação Básica – Caderno 1 -Educação Infantil - (2014) afirma:

“Brincar é condição de aprendizagem e, por desdobramento, de socialização. E, para as crianças, brincar é coisa muito séria, é uma das atividades principais. Enfatize-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil”. (2014, p.42)

Com isso, a Instituição da Educação Infantil deve ser um espaço acessível à promoção de interações harmoniosas a qual respeite e acolha as diferentes manifestações culturais, as diversidades étnico-raciais, sociais, religiosas e as diferentes opções sexuais. Dessa forma, cumprirá o seu papel socializador e propiciará o desenvolvimento da identidade das crianças, a partir de atividades significativas, realizadas em situações de interação.

“(...) é importante que as instituições de Educação Infantil reconheçam seu papel e função social de atender às necessidades das crianças constituindo-se em espaços de socialização, de convivência entre iguais e diferentes e suas formas de pertencimento, como espaços de cuidar e educar, que permita às crianças explorar o mundo, novas vivências e experiências, ter acesso a diversos materiais como livros, brinquedos, jogos assim como momentos para o lúdico, permitindo uma inserção e interação com o mundo e com as pessoas presentes nessa socialização de forma ampla e formadora” (MEC, 2006, p. 35).

O CEI 310, para garantir esse espaço citado anteriormente, pauta as suas ações de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), priorizando os eixos norteadores Brincadeiras e Interações. Dessa forma, acreditamos que esses eixos curriculares vão ao encontro da teoria Sócio interacionista cujo principal representante é Lev Vygotsky e que também está presente no Currículo Em Movimento da Educação Básica – Caderno 1 -Educação Infantil - (2014). Esta teoria entende que o ser humano necessita das relações sociais para o pleno desenvolvimento.

“Contudo, ninguém nasce sabendo brincar. Aprende-se pelas interações com outras crianças e com adultos, pelo contato com objetos e materiais, pela observação de outrem, pela reprodução e recriação de brincadeiras, pelas oportunidades ofertadas para isto. Aprende-se nas instituições educacionais, em casa e na sociedade, nas interações que se estabelecem entre os familiares e amigos. As possibilidades de exploração do brinquedo, por exemplo, dependem da ação dos adultos e do que a criança incorpora dessa relação.” (Currículo Em Movimento da Educação Básica – Caderno 1 -Educação Infantil – 2014, p.42)

Também Jean Piaget, principal representante da teoria interacionista-construtivista, na tentativa de entender como se dá a aprendizagem da criança concluiu que o desenvolvimento é o resultado de um processo contínuo de trocas entre seres vivos e o ambiente (Currículo da Ed. Infantil, 2010).

O momento da brincadeira e também das interações é de suma importância para a criança, pois possibilita a ela experimentar a sua autonomia e independência perante o mundo. É um espaço em que ação ali praticada é de seu domínio e ela age em função de sua própria iniciativa. Por isso, brincando a criança interage e entra no mundo das aprendizagens concretas. A função do brincar e interagir é tão importante e indispensável quanto comer, dormir e falar. É por meio dessa atividade que a criança alimenta o seu sistema emocional, psíquico e cognitivo.

“É urgente a transformação de um ambiente de imobilidade, de disciplina imposta, de silêncio, em que são aprisionadas as corporeidades e, com ela, a espontaneidade e a criatividade da criança na escola em um ambiente que importa construir, a serviço de uma educação menos dominadora que penetre no mundo das brincadeiras e dos jogos das crianças, visto como um processo de conhecimento e uma linguagem. Através dos jogos e das brincadeiras a criança busca entender o mundo e expressar a sua maneira de vê-lo”. (XAVIER, 2009, p.7)

Ao fazer uso dessas concepções pedagógicas, tentamos propiciar à criança matriculada em nossa Instituição de Ensino, de acordo com o que orienta a Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, que dita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, experiências que:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

6- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

I - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

II - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas formas e orientações de espaço temporais;

III– ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

IV – possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

V – possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidade no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VI – incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

VII – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

VIII – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

IX – propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

X – possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos.”

Além disso, nos atentamos ao que orienta o Currículo em Movimento – da Educação Básica- Educação Infantil – 2018, quando esclarece que O eixo integrador específico da Educação Infantil - Educar e cuidar, brincar e interagir precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF é necessário um olhar diferenciado para o trabalho pedagógico.

Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo. (*Currículo em Movimento – Educação Infantil – 2018 p. 33*).

Quando tratamos de Educação Infantil, também acreditamos que o campo de experiência corpo, gestos e movimentos deve estar em posição privilegiada, como mediador de aprendizagens significativas, sendo indispensável no planejamento das ações pedagógicas. Portanto, destaca-se que apesar de indispensável, não se justifica se realizado fora de um contexto ou dissociado dos campos de experiência. Acreditamos que o bom desenvolvimento motor possibilitará futuramente sucesso no processo de alfabetização e de outras ações em atividades futuras. Um dos objetivos é desenvolver na criança habilidades para a aquisição de posturas adequadas em diferentes posições e movimentos, desenvolvendo o equilíbrio, a locomoção, a noção espacial além da percepção integral da imagem corporal.

Interessante destacar que o movimento é uma característica natural da criança, que desde a vida intrauterina tem a necessidade de se movimentar. Trata-se de um campo com a qual ela se comunica, expressa seus pensamentos, sentimentos e vivências. Além disso, representa, interpreta e modifica a realidade.

Vários são os motivos que justificam a educação pelo movimento nas escolas de educação infantil. Defende-se que é o movimento que dá sustentação ao desenvolvimento orgânico e funcional da criança, procurando através de ações pedagógicas e atividades lúdicas melhorarem os fatores de execução e coordenação, estimular a criatividade, favorecer o ajustamento, a espontaneidade do movimento e a organização perceptiva.

A partir do conceito de que a psicomotricidade é a educação do movimento, pode-se, então, defini-lo como sendo uma linguagem que possibilita às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando-se por meio de seu teor expressivo. Sabe-se que quando as crianças brincam, jogam, imitam criam ritmos elas também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. A expressão corporal, portanto, torna-se mediadora entre a criança e suas necessidades de movimento, contribuindo para o desenvolvimento delas em todos os aspectos: cognitivo, afetivo e psicomotor.

Assim as práticas psicomotoras sempre estarão associadas ao ato de brincar e apresentam diversas funções essenciais ao desenvolvimento das crianças e as experiências corporais favorecem várias dimensões do ser humano.

“O trabalho corporal educativo na Educação Infantil deve levar em conta a centralidade do corpo da criança, voltando-o para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais. Dessa forma, o corpo, como veículo de expressão das diversas linguagens (a música, a dança, o teatro e as brincadeiras, dentre outras), comunica-se com outros campos de experiência, de modo a promover possibilidades de desenvolvimento integral.”(Currículo – Educação Infantil – 2018, p.68)

A construção da proposta pedagógica fundamenta-se nas concepções citadas anteriormente de acordo com o que está previsto no CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Educação Infantil — 2018 e no Currículo em movimento – 1º Caderno 1, e acontece a partir da realização das seguintes atividades dos seguintes projetos:

Minha escola é legal: O ingresso das crianças na escola nem sempre é tranquilo. Grande parte delas vem de casa e apresentam dificuldade em se adaptar. Por isso é importante que a família e a escola se unam neste momento para que a adaptação da criança ocorra da melhor maneira possível.

“A criança tem na família um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais” (RECNEI 1998 p. 79 e 80).

O ato de educar não se separa do ato de cuidar. Por isso a forma como a escola realiza o período de adaptação revela a concepção de educação e de criança que orientam suas práticas.

É necessário que a escola planeje os ambientes, as atividades, os materiais e tudo que se fará necessário. Tudo isto determinará a qualidade deste primeiro contato das crianças com o ambiente escolar.

Brincadeira é coisa séria: Ao falarmos em brincadeira logo nos lembramos das crianças, pois ela permeia a existência delas e o universo em que estão inseridas. Diante disso e sabendo que a escola faz parte desse universo infantil, é necessário que a brincadeira a partir das ações pedagógicas se faça presente no ambiente escolar, promovendo momentos significativos e prazerosos às crianças.

“Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste é vê-los sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.” (Carlos Drummond de Andrade)

É por meio de atividades lúdicas que a criança desenvolve seu sistema emocional, psíquico e cognitivo. Além disso, por meio da brincadeira expressa seus desejos, fantasias, vontades e conflitos. Distingue o seu mundo interior (fantasias, desejo e imaginação) do seu exterior, realidade por todos compartilhada. Pensando nisso, o CEI 310 oportuniza a prática de brincadeiras com o objetivo de criar momentos prazerosos de aprendizagem.

“Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil (ELKONIN, 2012).”

As crianças desde a infância têm contato e convivem com discursos negativos, que levam a atitudes preconceituosas em sala de aula, família ou comunidade e, em muitos casos, passam despercebidos. Para lidar com a diferença é imprescindível que as crianças se familiarizem com a diversidade em diversas situações do cotidiano escolar, integrando a temática à prática pedagógica a partir de histórias, filmes, músicas, brinquedos e brincadeiras.

Conforme o que aborda o Currículo da Educação Infantil – versão experimental

(2010) não se faz uma educação de qualidade sem uma educação cidadã, uma educação que valorize a diversidade é imprescindível. Por isso, a partir deste projeto procuramos trabalhar a diversidade em todos os seus aspectos a partir do questionamento e superação das formas de pensamento que julgam, a partir de padrões culturais próprios, como “certos” ou “errados”, “feios” ou “bonitos”, “normais” ou “anormais”, os comportamentos e as formas de ver o mundo dos outros povos, desqualificando suas práticas e até negando sua humanidade.

Acreditamos que a proposta desse projeto contempla o Campo de Experiência curricular: O eu, o outro e nós, presente no Currículo em movimento – 1º Ciclo – (2018) quando afirma:

“A proposta perpassa a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, bem como dos sentimentos de reciprocidade. A partir desse entendimento, o cuidado com os outros e com o meio ambiente, o pertencimento e responsabilidade com as pessoas, os animais, a natureza e o planeta também são reforçados.”(p.63)

Xô mosquito: Um dos grandes problemas da atualidade está relacionado ao mosquito *Aedes aegypti*. Optou-se, por este motivo, em manter um projeto permanente na escola para que constantemente se façam atividades que procurem conscientizar a comunidade escolar na prevenção dos agravos relacionados à Dengue, à Chikungunya e ao Zica Vírus.

Viajando no mundo da leitura: O incentivo à leitura torna-se primordial e imprescindível para a formação de indivíduos criativos e independentes. O contato com a leitura nos torna capazes de solucionar problemas do cotidiano e amplia nosso conhecimento de mundo em relação a diversos assuntos. Por esse motivo, oportunizamos a criança um encontro com diversos gêneros literários, que propiciará o prazer pela leitura, a imaginação, a criatividade e a vivência de situações que possibilitem novas experiências de vida.

Esse projeto visa destacar a importância da leitura desde os primeiros anos escolares, como mediadora de aprendizagens significativas conforme afirma Currículo da Educação Básica – Educação Infantil – versão experimental.

“(...) a participação das crianças nas situações em que elas próprias ou os adultos leiam textos de diferentes gêneros e manuseiem livros, revistas, jornais, histórias em quadrinhos e os demais materiais impressos permitem colocá-las no papel de leitoras. A oralidade, a leitura e a escrita formam uma teia de relações que estão entrelaçadas. Desde que nasce, a criança lê o mundo que a rodeia” (2010, p.77).

Vida Saudável: Nos tempos atuais é imprescindível que a educação de forma interdisciplinar aborde o meio ambiente para que as crianças conheçam e valorizem as leis da natureza, e acima de tudo aprendam a cuidar dos nossos recursos naturais, promovendo o desenvolvimento sustentável. Assim conforme a Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009, que dita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a escola de educação Infantil precisa garantir às crianças, entre outras, experiências que:

-Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

Dessa forma, em vista à observação de hábitos de higiene e alimentação dos nossos estudantes e, para vivenciar situações do educar e cuidar, percebe-se a necessidade de orientá-los em relação ao presente tema, trabalhando com ações pedagógicas que promovam à prática de atitudes favoráveis a uma alimentação saudável e a bons hábitos de higiene pessoal e ambiental que contribuam para uma melhor qualidade de vida.

Família X Escola: essa parceria sempre dá certo: o objetivo deste projeto é oferecer aos pais a oportunidade de participar da rotina escolar de seus filhos, partilhando seus conhecimentos. Esse projeto reconhece que os pais são os primeiros educadores das crianças e promove a interação entre comunidade escolar: pais, professores, alunos, gestores e demais profissionais da escola. Sobre esse assunto o Currículo em movimento – 1º Ciclo – versão para validação afirma:

*“...muitas pesquisas e a legislação vigente indicam e confirmam a necessidade de refletir e aperfeiçoar a interação família/instituição. Isso porque:
Há necessidade de estabelecer uma relação entre a escola e a família baseada no pertencimento, na ação mútua em prol da criança
O apoio e o acompanhamento familiar impactam positivamente o desenvolvimento das crianças, conforme apontam diversos estudos” (2013, p.47).*

A cada projeto desenvolvido tentamos contemplar todos os campos de experiências presentes no currículo para assim garantirmos o desenvolvimento integral dos alunos e trabalhar as áreas do conhecimento de maneira interdisciplinar. À medida que realizamos os projetos também temos o cuidado de avaliá-los no sentido de observar se temos alcançado resultados positivos com os nossos alunos. Dessa forma, reorganizamos o trabalho de acordo com os resultados obtidos e de acordo com as necessidades que vão surgindo.

As perspectivas críticas e pós-crítica compreendida nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimentos, como também a Psicologia Histórico-Cultural e

Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudanças de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificados pela cultura e modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a interações e brincadeiras, ocorre a vivência da coletividade. Dessa forma, por meio dos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiência que contribuem para novas formações. (Currículo em Movimento 2ª Edição, Brasília, 2018).

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O aluno é um ser cultural e criativo. Por este motivo ele deve ser respeitado em todas as suas dimensões.

A criança aprende tanto na vida social quanto na escolar e foi pensando nisso que o Planejamento curricular do CEI 310 foi organizado. Ele segue as propostas do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil.

Partindo do Eixo Integrador: Cuidar e Educar, Brincar e Interagir procurar-se-á sistematizar as intenções educacionais.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica (2010):

O Eixo Integrador “(...) precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais”.(pág. 32)

Por meio dos campos de experiências procura-se não dividir os conhecimentos. Considera-se a multidimensionalidade dos alunos. As linguagens são as bases das condições de aprendizagem que deverão ser trabalhadas.

O modo de organização das atividades é pensada de forma que as crianças experimentem as diferentes linguagens, possibilitando a convivência com situações de conflitos como parte do processo.

Planejamento Anual

Tendo como base as considerações acima, será apresentado a seguir o modo como o CEI 310 organizou os Campos de experiência e objetivos do Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, dentro da proposta empreendida nesta Instituição.

10.2 Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)

1º Bimestre: 14/02 a 29/04

➤ O Eu, Outro e Nós:

“A construção da identidade da criança está ligada ao conhecimento, ao controle ao domínio do próprio corpo, de suas capacidades e limitações. De fato, esse conhecimento é o primeiro referencial da criança para conhecer-se como pessoa.”

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
- Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
- Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.
- Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e

reformulação entre os elementos do grupo.

- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.

➤ **Corpo, Gestos e Movimentos.**

“A Linguagem do Corpo revela-se nos movimentos, gestos e expressões faciais e é uma das primeiras maneiras que a criança usa para dialogar com as pessoas e interagir com o mundo.”

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e relato de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
- Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
- Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
- Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como

brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.), e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.

- Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
- Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
- Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios, etc.
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos, etc.
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.

➤ **Traços, Sons, Cores e Formas:**

“ A Arte traduz-se em diversas linguagens, como a Música, as Artes Visuais e as Plásticas, as Artes Cênicas (teatro e dança), nas quais as crianças percebem a si mesmas, expressam-se e comunicam suas sensações, sentimentos, pensamentos, suas percepções do mundo, tanto exterior quanto interior. O acesso

a Arte faz parte do processo de torna-se humano.”

- Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
- Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
- Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.
- Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
- Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como grafismo, pinturas e colagens.
- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas.
 - corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros);
 - natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros);
 - objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
- Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
- Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.

➤ **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:**

“ A linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e a escrita, é dos maiores bens culturais a que as crianças tem direito. Por meio dela, é possível a comunicação entre as pessoas e a expressão de ideias, sentimentos e imaginação.”

- Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).
- Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.
- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
- Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.

- Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.
- Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
- Narrar fatos em sequência temporal e causal.
- Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.
- Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.

➤ **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.**

“ Desde que nascem, as crianças vivem uma cultura em que as pessoas lidam constantemente com noções matemáticas. Situações como pagamentos e trocos, cálculos de tamanhos, contagem do número de pessoas que estão em um ambiente, indagações a respeito da quantidade de dias que faltam para uma data determinada, entre outras, estão sempre presentes no cotidiano das crianças.”

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
- Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens, etc.
- Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matériaprima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
- Realizar sua higiene pessoal com autonomia.

- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.
- Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
- Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.
- Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
- Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.

2º Bimestre: 02/05 a 11/07

➤ **O EU, OUTRO E NÓS:**

“ A construção da identidade da criança está ligada ao conhecimento, ao controle ao domínio do próprio corpo, de suas capacidades e limitações. De fato, esse conhecimento é o primeiro referencial da criança para conhecer-se como pessoa.”

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outro (crianças e adultos) com os quais convive.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.

- Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
- Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.
- Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.
- Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história devida das pessoas que constituem esse contexto.
- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.

➤ **Corpo, Gestos e Movimentos.**

“ A Linguagem do Corpo revela-se nos movimentos, gestos e expressões faciais e é uma das primeiras maneiras que a criança usa para dialogar com as pessoas e interagir com o mundo.”

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
- Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
- Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
- Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.

- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.), e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
- Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
- Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
- Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios, etc.
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos, etc.
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.

➤ **Traços, Sons, Cores e Formas:**

“ A Arte traduz-se em diversas linguagens, como a Música, as Artes Visuais e as Plásticas, as Artes Cênicas (teatro e dança), nas quais as crianças percebem a si mesmas, expressam-se e comunicam suas sensações, sentimentos, pensamentos, suas percepções do mundo, tanto exterior quanto interior. O acesso a Arte faz parte do processo de torna-se humano.”

- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas.
 - corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros);
 - natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros);
 - objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).

- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
- Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
- Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
- Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.
- Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.
- Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).

- Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
- Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
- Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
- Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.
- Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
- Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.
- Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.
- Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.
- Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.
- Criar pequenas paródias individuais e coletivas.
- Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
- Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.
- Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.

➤ **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:**

“ A linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e a escrita, é dos maiores bens culturais a que as crianças tem direito. Por meio dela, é possível a comunicação entre as pessoas e a expressão de ideias, sentimentos e imaginação.”

- Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).
- Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.
- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
- Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
- Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.

- Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
- Narrar fatos em sequência temporal e causal.
- Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.
- Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.
- Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.
- Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
- Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.
- Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
- Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.
- Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
- Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.
- Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.
- Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
- Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.
- Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.
- Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
- Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel, etc.).
- Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.
- Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.
- Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.
- Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.

- Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
- Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
- Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.

➤ **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.**

“ Desde que nascem, as crianças vivem uma cultura em que as pessoas lidam constantemente com noções matemáticas. Situações como pagamentos e trocos, cálculos de tamanhos, contagem do número de pessoas que estão em um ambiente, indagações a respeito da quantidade de dias que faltam para uma data determinada, entre outras, estão sempre presentes no cotidiano das crianças.”

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
- Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens, etc.
- Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matériaprima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
- Realizar sua higiene pessoal com autonomia.
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene,

escolha e consumo de alimentos saudáveis.

- Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
- Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.
- Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
- Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
- Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
- Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
- Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.
- Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
- Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
- Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).
- Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.
- Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos do meio ambiente.
- Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.
- Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.
- Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.
- Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
- Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.
- Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palcos, palitos, folhas de papel, metro.

➤ **O EU, OUTRO E NÓS:**

“ A construção da identidade da criança está ligada ao conhecimento, ao controle ao domínio do próprio corpo, de suas capacidades e limitações. De fato, esse conhecimento é o primeiro referencial da criança para conhecer-se como pessoa.”

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outro (crianças e adultos) com os quais convive.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
- Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.
- Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.

➤ **Corpo, Gestos e Movimentos.**

“ A Linguagem do Corpo revela-se nos movimentos, gestos e expressões faciais e é uma das primeiras maneiras que a criança usa para dialogar com as pessoas e interagir com o mundo.”

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
- Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.), e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
- Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
- Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).

- Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios, etc.
- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos, etc.
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.
- Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
- Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
- Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
- Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.
- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
- Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de

variados sons.

- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
- Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.

➤ **Traços, Sons, Cores e Formas:**

“ A Arte traduz-se em diversas linguagens, como a Música, as Artes Visuais e as Plásticas, as Artes Cênicas (teatro e dança), nas quais as crianças percebem a si mesmas, expressam-se e comunicam suas sensações, sentimentos, pensamentos, suas percepções do mundo, tanto exterior quanto interior. O acesso a Arte faz parte do processo de torna-se humano.”

- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas.
 - corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros);
 - natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros);
 - objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
- Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
- Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.
- Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas,

nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.

- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.
- Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação.
- Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.
- Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
- Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.
- Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
- Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.
- Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.
- Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
- Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.

➤ **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:**

“ A linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e a escrita, é dos maiores bens culturais a que as crianças tem direito. Por meio dela, é possível a comunicação entre as pessoas e a expressão de ideias, sentimentos e imaginação.”

- Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).
- Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da

produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.

- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
- Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
- Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.
- Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
- Narrar fatos em sequência temporal e causal.
- Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.
- Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes

situações.

- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.
- Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.
- Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.
- Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.
- Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
- Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).
- Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.
- Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.
- Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).

➤ **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.**

“ Desde que nascem, as crianças vivem uma cultura em que as pessoas lidam constantemente com noções matemáticas. Situações como pagamentos e trocos, cálculos de tamanhos, contagem do número de pessoas que estão em um ambiente, indagações a respeito da quantidade de dias que faltam para uma data determinada, entre outras, estão sempre presentes no cotidiano das crianças.”

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
- Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens, etc.
- Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de

crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).

- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria-prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
- Realizar sua higiene pessoal com autonomia.
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.
- Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
- Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.
- Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
- Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
- Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
- Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.
- Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
- Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.
- Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.
- Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).

- Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.
- Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

4º Bimestre: 10/10 a 22/12

➤ O EU, OUTRO E NÓS:

“ A construção da identidade da criança está ligada ao conhecimento, ao controle ao domínio do próprio corpo, de suas capacidades e limitações. De fato, esse conhecimento é o primeiro referencial da criança para conhecer-se como pessoa.”

- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
- Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
- Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.

➤ **Corpo, Gestos e Movimentos.**

“ A Linguagem do Corpo revela-se nos movimentos, gestos e expressões faciais e é uma das primeiras maneiras que a criança usa para dialogar com as pessoas e interagir com o mundo.”

- Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
- Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
- Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
- Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
- Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
- Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
- Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).
- Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.), e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
- Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal). Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
- Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
- Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios, etc.

- Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos, etc.
- Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.
- Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.
- Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
- Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
- Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
- Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
- Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
- Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
- Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.
- Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
- Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
- Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
- Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.
- Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
- Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.

- Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.
- Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
- Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
- Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
- Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.
- Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
- Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).
- Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.
- Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.

➤ **Traços, Sons, Cores e Formas:**

“ A Arte traduz-se em diversas linguagens, como a Música, as Artes Visuais e as Plásticas, as Artes Cênicas (teatro e dança), nas quais as crianças percebem a si mesmas, expressam-se e comunicam suas sensações, sentimentos, pensamentos, suas percepções do mundo, tanto exterior quanto interior. O acesso a Arte faz parte do processo de torna-se humano.”

- Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas.
 - corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre

outros);

- natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros);
 - objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
-
- Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
 - Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
 - Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.
 - Reconhecer as cores primárias e secundárias.
 - Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
 - Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.
 - Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.
 - Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.
 - Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.
 - Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.
 - Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.

- Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.
- Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.
- Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.
- Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.

➤ **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação:**

“ A linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e a escrita, é dos maiores bens culturais a que as crianças tem direito. Por meio dela, é possível a comunicação entre as pessoas e a expressão de ideias, sentimentos e imaginação.”

- Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).
- Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.
- Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
- Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
- Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
- Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
- Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.
- Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de

letras por meio de escrita espontânea.

- Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
- Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
- Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
- Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
- Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.
- Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
- Narrar fatos em sequência temporal e causal.
- Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.
- Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.
- Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
- Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
- Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.
- Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.

➤ **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.**

“ Desde que nascem, as crianças vivem uma cultura em que as pessoas lidam constantemente com noções matemáticas. Situações como pagamentos e trocos, cálculos de tamanhos, contagem do número de pessoas que estão em um ambiente, indagações a respeito da quantidade de dias que faltam para

uma data determinada, entre outras, estão sempre presentes no cotidiano das crianças.”

- Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
- Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
- Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens, etc.
- Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).
- Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria-prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
- Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
- Realizar sua higiene pessoal com autonomia.
- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.
- Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
- Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.
- Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
- Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
- Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
- Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.
- Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.
- Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas

moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.

- Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).
- Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.
- Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
- Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
- Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.

11. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A proposta curricular do CEI 310 é pautada no Currículo em Movimento da Educação Básica (com edição revisada em 2018), tendo como eixos integradores “Educar e cuidar, brincar e interagir”. Esses eixos precisam ser considerados juntamente com os campos de experiência e com os eixos gerais do currículo da Educação Básica da SEDF: diversidade, sustentabilidade humana, cidadania e aprendizagens.

Além de utilizarmos o Currículo como documento norteador do trabalho pedagógico, também seguimos as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Focamos nosso trabalho na elaboração de projetos que atendam as propostas contidas nos documentos citados e que atendam também às demandas advindas da comunidade escolar.

a. Organização dos tempos e espaços

A organização curricular é bimestral e dividida em campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e

transformações. Para o desenvolvimento dessas linguagens utiliza-se os espaços físicos da escola, como sala de vídeo, parque, caixa de areia e pátio da escola, pintura no azulejo.

b. *Materiais e atividades*

O CEI 310 se organiza de modo a oportunizar a autonomia da criança. Os materiais são dispostos de uma maneira que aguace as escolhas e desenvolvam as atividades individualmente ou em grupo.

O corpo docente atua de maneira que incentive a autonomia das crianças interagindo e apoiando-as quando necessário.

A observação e a escuta sensível são essenciais neste momento, pois, podem sugerir novas atividades, ajuste nos planejamentos e trocas de experiências.

c. *Rotina*

A rotina é essencial na organização do trabalho na Educação Infantil. Na escola este momento é valorizado. A rotina é fundamental para se organizar o dia a dia dos alunos. Ela deve favorecer a autonomia e identidade de uma maneira que torne a aprendizagem mais significativa. Entretanto, a rotina deve ser planejada de uma forma que não se torne “algo a fazer”, sem nenhum significado para os alunos. Ela deve evitar a atividade por atividade. Por isso ela deve ser dinâmica e criativa para evitar que se torne repetitiva.

De acordo com que afirma: O Currículo em Movimento – Educação Infantil (2018):

“A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos.” (p.35)

Matutino:

- De 7h30 às 8h: acolhida as crianças, sendo que as segundas feiras são destinadas a hora cívica com apresentações culturais das crianças sob responsabilidade do professor escalado.
- De 8h às 9h30: atividades pedagógicas planejadas, tendo núcleos a sala de aula e/ou outros espaços como sala de vídeo, sala multifuncional, pátio e parque.
- De 9h30 às 10h: oferta do lanche;
- De 10h às 12h30: continuidade das atividades pedagógicas.

Vespertino:

- De 13h às 13h30: acolhida as crianças, sendo que as segundas feiras são destinadas a hora cívica com apresentações culturais das crianças sob responsabilidade do professor escalado.
- De 13h30 às 15h30: atividades pedagógicas planejadas, tendo núcleos a sala de aula e/ou outros espaços como sala de vídeo, sala multifuncional, pátio e parque.
- De 15h30 às 16h: oferta do lanche;
- De 16h às 17h30: continuidade das atividades pedagógicas.

A chegar a escola, os pais deixarão as crianças no portão e as mesmas serão recebidas pelo professor no pátio da escola para acolhida.

A Orientadora educacional atua de forma continuada, realizando o acolhimento aos novos alunos, apresentando a escola e tentando minimizar o impacto deles ao novo, participa dos conselhos de classe realizados semestralmente, colhendo as queixas dos professores e fazendo os devidos encaminhamentos, como também atendimento as famílias.

A comunidade escolar é formada por modelos de famílias diversos, apresentando, na maioria das vezes, uma boa convivência entre os membros. São famílias que em sua maioria possui muitos filhos e que moram em casa alugada. A sua grande maioria é a mãe que exerce influência direta na educação das crianças, é ela também quem ajuda nas atividades escolares bem como na formação social dos mesmos.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR EM CICLOS

A organização do trabalho escolar do Centro de Educação Infantil por meio de ciclos de aprendizagem respalda-se no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional 9.394/96, que admite a organização da educação básica em ciclos ou forma diversa de organização para atender à melhoria do processo de aprendizagem. Respalda-se ainda, no artigo 4 da Lei de Gestão Democrática n 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e implementar seu projeto político pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do DF. A compreensão de ciclos assumida neste projeto caracteriza-se pelo que Brasil, Barreto e Sousa propõem:

[...] alternativas de organização do ensino básico, que ultrapassam a duração das séries anuais como referência temporal para o ensino e a aprendizagem e estão associados à intenção de assegurar à totalidade dos alunos a permanência na escola e um ensino de qualidade. [...] demarcam mudanças de concepção de conhecimento e de aprendizagem, na ocupação do tempo escolar, bem como na própria função da educação escolar, vindo a constituir um caminho potencial para a democratização do ensino (2005, p.660).

A adoção de ciclos na Educação Infantil compartilha responsabilidades individuais e coletivas, buscando caminhos que possibilitem a melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem dos alunos.

O currículo em movimento traz essa abordagem dos ciclos de aprendizagem para essa etapa da educação. No entanto, é necessário aprofundar o que já é feito para que a Educação Infantil não seja contaminada pela lógica da seriação.

A escola em ciclos se fundamenta na compreensão de que é urgente e necessário reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade. Compreendendo e respeitando as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão da educação pública para todos em seu sentido pleno.

13. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

“ É um instrumento que consiste no fornecimento de informações que orientarão o professor para a busca de melhoria do desenvolvimento do aluno durante o processo de ensino/aprendizagem. É uma reflexão sobre a ação pedagógica”.(Fala da professora ao ser questionada sobre o que é avaliação?)

Ao pensar em avaliação na educação infantil, aparentemente, se tem a noção de um trabalho rápido e fácil. Inicialmente, pode até mesmo surgir opiniões de que não se é necessário realizar avaliações com alunos tão pequenos, pois eles estão na escola para brincar. Ou ainda, que as avaliações somente serão desenvolvidas de

forma mais sistematizada quando ingressarem no ensino fundamental.

O processo precisa considerar o percurso trilhado pelas crianças, sem julgamentos, notas ou rótulos e fornecer elementos para a equipe repensar as práticas.

Segundo Villas Boas (2004), a avaliação existe para que se conheça o que estudante aprendeu e o que ele ainda não aprendeu no sentido de providenciar os meios de aprendizagem necessária para continuidade do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação é vista então, como uma grande aliada do aluno e do professor.

Já é sabido que a avaliação na educação infantil é tão importante quanto nas demais etapas da educação e, logo, precisa caminhar ao encontro dos ideais da avaliação formativa. Para tanto, é preciso promover uma avaliação que vise acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno por meio de um olhar atento sobre o indivíduo a partir do coletivo existente na escola, e do reconhecimento desse processo como meio de conhecer o educando e participar de suas construções propondo atividades e alternativas que atendam as necessidades de expansão de suas aprendizagens.

A avaliação da aprendizagem na Educação Infantil é global, formativa e processual, mediante observação direta do desempenho do aluno nas atividades propostas. Leva-se em consideração o seu desenvolvimento social, cognitivo e afetivo sem o objetivo de promover o aluno.

A avaliação formativa oferece ao aluno a oportunidade de uma aprendizagem significativa pautada na possibilidade do erro como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Algumas características da avaliação formativa apontadas por Hoffmann (2012) nos permitem uma melhor compreensão da concepção avaliativa da nossa instituição:

“Oportunizar, aos alunos, muito momentos de expressar suas ideias; oportunizar discussão entre alunos a partir de situações desencadeadoras; realizar várias tarefas

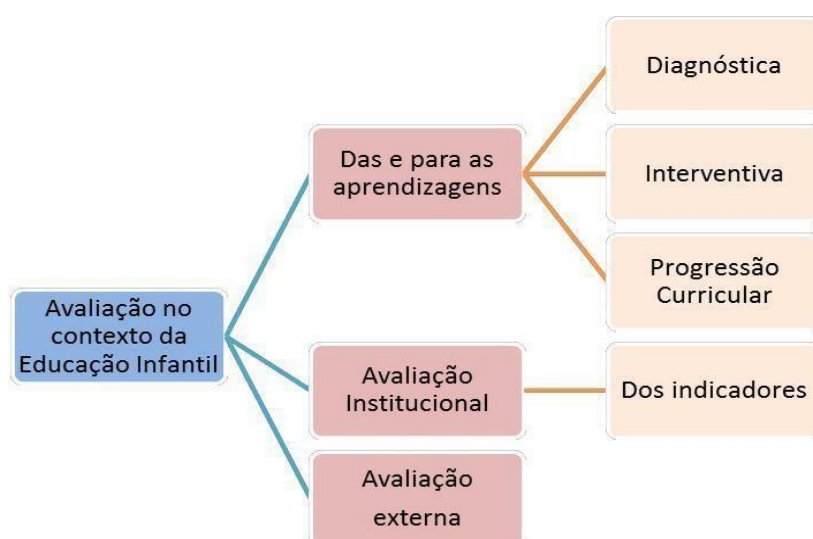
individuais, menores, sucessivas, investigando teoricamente, procurando entender razões para as respostas apresentadas pelos estudantes; em vez do certo ou errado e da atribuição de pontos, fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes oportunidades de descobrirem melhores soluções; transformar os registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção de conhecimento”.

A Avaliação desenvolvida no Centro de Educação Infantil 310, baseia-se nos documentos da Educação Infantil como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil – LDB nº 9391, de 1996, em seu artigo 31, prevê que a avaliação na educação infantil “far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.”. De uma forma bem sucinta, a LDB apresenta apenas que a avaliação ocorrerá por meio do acompanhamento e do registro, e sem o propósito de promoção do aluno.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), verifica-se no texto a importância dos registros e anotações como forma de avaliação da educação infantil, apresentados como um aliado à prática docente, nesse documento, fica clara a opção pelo desenvolvimento de uma avaliação formativa que aconteça ao longo do processo como forma de diagnosticar a realidade existente, possibilitando a proposição de novos caminhos que favoreçam o desenvolvimento do educando:

[...] A avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. (RECNEI, 1998, p. 59).

A Avaliação na Educação Infantil das e para a aprendizagem é exemplificada no esquema abaixo:



Fórum sobre Avaliação na Educação Infantil: Aprendizagem em dia

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil deixa a critério das próprias escolas a elaboração de procedimentos de avaliação que sejam capazes de acompanhar o desenvolvimento dos alunos “sem objetivo de classificação, seleção ou promoção”, e a possibilidade de “utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)” como meio de subsidiar o processo avaliativo. (MEC, 2010, p. 29). Também explicita a opção por uma avaliação formativa afirmando:

“A concepção da avaliação formativa permite a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o replanejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções.” (SEDF, 2008, p. 128).

Para auxiliar a avaliação de desempenho do aluno, propõe a utilização de outros recursos, como: ficha individual, portfólio ou dossiê, trabalhos, produções individuais ou grupais.

O currículo em movimento (2018), diz que a avaliação na Educação Infantil inclui a avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento, e é de responsabilidade da escola. A avaliação das crianças tem como referência os objetivos do projeto político-pedagógico da instituição e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, muito menos uma prática para avanços de estudos. O objetivo da avaliação é qualificar a mediação docente (e dos outros profissionais) para que as aprendizagens infantis sejam cada vez mais efetivas e amplas. E, por consequência, o desenvolvimento integral dos alunos seja real.

Com base nesses documentos norteadores as nossas estratégias de avaliação pedagógica são diárias e constantes: observação permanente dos alunos na execução das atividades propostas em sala de aula e na área externa, trabalhos em grupo.

“Nesse sentido, as observações e registros devem ser contextualizados, isto é, tomando as crianças concretas, em suas histórias de vida, seus ambientes sociais e culturais e co-construtoras de um processo dinâmico e complexo de desenvolvimento pessoal e social. Variados devem ser os registros, tais como a escrita, a gravação de falas, diálogos, fotografias, vídeos, os trabalhos das crianças etc. As professoras anotam, por exemplo, o que observam, as impressões e ideias que têm sobre acontecimentos; descrevem o envolvimento das crianças nas atividades, as iniciativas, as interações entre as crianças etc. E usam esses registros para refletir e tirar conclusões visando aperfeiçoar a prática pedagógica” (Grupo de Trabalho- Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação, 2012: 14).

Para subsidiar a observação e o registro utilizamos também como

procedimentos de avaliação a construção do portfólio, evolução do grafismo e conselhos de classe. O resultado desses procedimentos é registrado em Relatório de Desenvolvimento e Aprendizagem ao final de cada semestre e apresentado aos pais em reunião semestral para esclarecimentos e discussões.

"A observação e o registro permitem a avaliação contínua e processual. Por meio deles, docentes e coordenadores pedagógicos acompanham o que está sendo construído no dia a dia das turmas", aponta o livro *O Trabalho do Professor na Educação Infantil* (420 págs., Ed. Biruta, tel. 11/3081-5741, 59 reais), organizado por Zilma Ramos de Oliveira, coordenadora do Instituto Superior de Educação Vera Cruz (ISE Vera Cruz). Os dois instrumentos são os mais defendidos por estudiosos da área porque respeitam a individualidade dos pequenos, consideram o contexto em que eles estão inseridos e são realizados pelos adultos que mediam as ações.

Propõe-se, então, o uso do portfólio como um recurso que possibilita a prática de avaliação formativa e sua utilização promova a construção de aprendizagens a partir da reflexão sobre a trajetória de aprendizagem dos alunos, e do redirecionamento do trabalho pedagógico no sentido de buscar a superação de problemas e promover mudanças que favoreçam o seu desenvolvimento.

Portfólio é uma pasta, um documento que engloba as atividades produzidas pelos educandos, com uma particularidade pedagógica essencial: "Portfólios destinam-se a reunir amostras dos trabalhos dos alunos durante um certo período de tempo, mostrando seu progresso por meio de produções variadas." (VILLAS BOAS, 2010, p. 40). Em nossa instituição a construção do portfólio é realizada durante todo o ano letivo por professores e alunos. No início das atividades escolares (semana pedagógica) acontece a discussão sobre o planejamento do portfólio. É preciso que o educador tenha claro o que quer revelar, por quê, para quê e de que forma irá organizar as informações para que o leitor compreenda as etapas e as singularidades deste processo.

Em cada reunião bimestral com os pais, há a socialização do conteúdo desse portfólio e a discussão das aprendizagens dos alunos a partir das atividades realizadas.

Uma outra forma de avaliar o desenvolvimento dos educandos é se debruçar sobre a análise dos seus desenhos, pois "todo desenho é uma expressão da pessoa que o realiza. (...) Cada traço possui um sentido particular e concreto. (...) Em seu conjunto, esses traços compõem uma história: refletem os desejos, as emoções, o medo, as etapas do seu desenvolvimento e os ritmos biológicos e psicológicos da criança". (Magni, 2011, p. 11). Acreditando na importância dos desenhos dos alunos a escola utiliza a evolução do grafismo para esta análise do desempenho dos

estudantes da educação infantil. A construção desse procedimento se dá, mensalmente, a partir da realização de um desenho feito pela criança, sobre uma história contada pela professora. Ao reunir os desenhos de cada criança, a professora faz uma avaliação do desenvolvimento que o aluno demonstrou nessas produções.

O grafismo possibilita a manifestação da criança sobre sua expressão e visão de mundo. Este é um processo dinâmico pela qual a criança procura representar o que conhece e compreende. O desenho infantil é um meio de compreensão da realidade, sendo um valioso instrumento na construção de conhecimentos. É um produto da imaginação criativa das crianças.

Pillar (2006) afirma que:

“... a criança não nasce sabendo desenhar, que este conhecimento é construído a partir da sua relação direta com o objeto, assim são suas estruturas mentais que definem as suas possibilidades quanto a representação e interpretação do objeto. Desta forma a criança é o sujeito de seu processo, ela aprende a desenhar a partir de sua interação com o desenho.”

Vários teóricos seguem essa linha de pensamento quanto ao desenho infantil, dentre Ana Angélica Albano Moreira, Analice Dutra Pillar, Florence de Méredieu, Jean Piaget, Liliane Lurcat, Luquet, Luria, Víctor Lowenfeld e Lev Vygotsky, entre outros.. Contudo, o reconhecimento da contribuição psíquica começou somente no início de século XX, com trabalhos realizados por Luquet (Mialaret, 1969) .

Luquet (1979, p. 213-214), ressalta que:

“O desenho infantil, enquanto manifestação da atividade da criança permite penetrar na sua psicologia e, portanto, determinar em que ponto ela se parece ou não com a do adulto”.

O CEI 310 optou por avaliar o grafismo dos alunos observando as seguintes fases: rabiscação, células, garatujas, figuras isoladas, cenas isoladas e cenas completas.

A partir dessa análise o docente reorganiza sua prática pedagógica no intuito de estimular o desenvolvimento do educando. Constituindo assim, uma prática pedagógica de interação social, onde o educando se torna sujeito do seu conhecimento.

Não são utilizados índices de desempenho, pois a escola preocupa-se em criar um ambiente onde todas as áreas de desenvolvimento em seus aspectos físico, psicológico, social e intelectual sejam trabalhados. Procura-se preparar o aluno para a continuidade do processo educacional de forma gradativa na construção de novos conhecimentos.

No Centro de Educação Infantil 310, também utilizamos o conselho de classe como forma de avaliar o desenvolvimento do aluno coletivamente e individualmente. Villas Boas cita a importância desse espaço pedagógico na avaliação formativa.

“(...) o conselho de classe é uma instância coletiva de avaliação da aprendizagem do aluno e do desenvolvimento do trabalho pedagógico. (...)Nessas reuniões, analisam-se evidências de aprendizagem e as necessidades constatadas, para que encaminhamentos sejam dados no sentido de promoção da aprendizagem”(2010, p.83).

As reuniões do conselho de classe são momentos privilegiados de avaliação, pois reúnem semestralmente todos os professores, equipe gestora, coordenadores pedagógicos, orientadora educacional e pedagoga, para se discutir os avanços e dificuldades que a turma e que cada aluno apresentou. E a partir dessa discussão, traçar estratégias e metas para uma melhor reorganização do trabalho pedagógico e também dá apoio ao professor nas suas atividades.

Nos momentos de planejamento e coordenações pedagógicas, busca-se refletir sobre as práticas pedagógicas, a fim de evidenciar ações de sucesso e reorganizar as ações que precisam ser melhoradas, visando a promoção de uma educação de qualidade.

14. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Ação é um recurso necessário como ferramenta para uma boa gestão.

Ele possibilita meios, materiais, oportunidades e condições para que a equipe, juntamente com a comunidade, possa realizar um trabalho de qualidade e eficiência.

De acordo com Chiavenato (2000):

“O Plano de Ação é o registro das decisões e de todas as ações definidas no planejamento para atingir um resultado desejado. A elaboração de um plano evita a adoção de ações improvisadas, casuais, contribuindo para reduzir o nível de incerteza e possibilitando maior segurança quanto aos objetivos esperados”.

A elaboração do Plano de Ação da Escola é fundamental para revisar a ação pedagógica da Instituição Educacional. O planejamento dos objetivos, metas, ações e resultados devem ser acompanhados pela direção e equipe pedagógica no percurso do ano letivo.

O Plano de Ação do Centro de Educação Infantil 310 busca uma participação coletiva para planejar suas ações assegurando a democratização da escola. O que se

procura é construir uma educação de qualidade com profissionais valorizados e uma gestão democrática com a finalidade da verdadeira inclusão social buscando a formação de cidadãos.

“...a participação é fundamental por garantir a gestão democrática da escola, pois é assim que todos os envolvidos no processo educacional da instituição estarão presentes, tanto nas decisões e construções de propostas como no processo de implementação, acompanhamento e avaliação”. (Libâneo 2001)

Tendo em mãos o Plano de ação é possível apresentar, de uma maneira fácil e rápida, o andamento das atividades, as táticas e, os responsáveis pela execução dos projetos.

a. Plano de Ação Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Conhecer o perfil de cada criança em seu ambiente familiar, cultural e político onde cada criança está inserida.	Envolver a família na pesquisa de forma que eles possam declarar as peculiaridades de cada criança.	Preenchimento de uma Ficha diagnóstico pela família; Propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico e cultural em que a escola esteja inserida.	Compilação dos dados para traçar um perfil da clientela escolar.	Família e secretaria	Matricula da criança
Proporcionar a recepção e o acolhimento de cada criança no início do ano letivo.	Executar atividades que provocam a empatia da criança ao ambiente escolar e sua permanência na escola no período de adaptação.	Utilizar várias estratégias lúdicas, como teatro, brincadeiras, contação de histórias para acolhimento das crianças.	Análise da participação e interação das crianças e Comunidade escolar.	Toda equipe escolar	Início do ano letivo até o final de março.
Buscar junto à comunidade escolar formas de conscientizar a família sobre a necessidade de permanência da	Reduzir em 10% a infrequência da criança em decorrência das necessidades da família.	Promover para a família palestras para a conscientização da importância da sequência pedagógica da vida escolar desde a Educação Infantil. Realizar momentos onde a família perceba o prejuízo às crianças decorrentes das faltas escolares.	Por meio da participação dos pais nas diversas ações promovidas.	Toda equipe escolar	Todo o ano letivo

criança na escola.

<p>Perceber a importância das ações de formação continuada para aprimoramentos profissionais e realizar planejamentos pedagógicos periódicos coletivamente.</p>	<p>Fortalecimento das Coordenações coletivas; Proporcionar Aprendizagens qualitativas; Incentivar a Formação continuada de Professores regentes.</p>	<p>Organizar as coordenações pedagógicas; Propor estudos específicos de acordo com as demandas de professores e crianças; Promover palestras de formação; Estudar o currículo e intervir com ações adequadas; Fortalecer a participação do grupo nos planejamentos e oferecer material necessário para execução do mesmo; Divulgar cursos de formação continuada.</p>	<p>Presença e participação do grupo envolvido</p>	<p>Gestão, Supervisora, Coordenadoras, Professoras.</p>	<p>Todo ano letivo</p>
<p>Estabelecer objetivos para o processo de ensino aprendizagem; Desenvolver na prática pedagógica os campos de experiência estabelecidos pelo currículo em movimento; Proporcionar a metodologia adequada às necessidades de cada criança; Propor a ludicidade e o movimento na rotina escolar;</p>	<p>Desenvolvimento integral da criança levando em consideração suas especificidades; Suporte teórico pedagógico ao processo de Ensino aprendizagem; Propor atividades que favoreçam o desenvolvimento por meio dos campos de experiência.</p>	<p>Assessorar o trabalho do professor; Acompanhar o processo de ensino aprendizagem; Acompanhar o desenvolvimento da criança; Acompanhar a implementação da proposta pedagógica</p>	<p>Será realizada durante a coordenação coletiva, reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a equipe da escola, utilizando as observações e registros realizados ao longo da execução do plano.</p>	<p>Gestão, Supervisora, Coordenadoras, Professoras.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>

<p>Avaliar as preferências de atividades e conhecimentos das crianças se baseado no currículo.</p>	<p>Promover diversas ações que possibilite à equipe pedagógica observações e avaliações das ações a serem trabalhadas com as crianças.</p>	<p>Realizar discussões em grupo considerando os diversos meios de avaliação da Educação Infantil. Estudar o Currículo em Movimento no intuito de melhores estratégias pedagógicas.</p>	<p>Por meio da interação e participação das crianças na rotina escolar.</p>	<p>Gestores, Equipe Pedagógica, Docente e outros.</p>	<p>Todo o ano letivo</p>
<p>Acompanhar o cumprimento dos direitos das crianças; Incentivar a participação da comunidade.</p>	<p>Realizar a Avaliação diagnóstica das crianças e do contexto escolar.</p>	<p>Realizar bimestralmente o conselho escolar; Propor intervenções específicas de acordo com a necessidade das turmas ou crianças; Acionar família sempre que necessário, estabelecendo uma relação de parceria; Notificar o Conselho Tutelar sobre faltas excessivas dos estudantes</p>	<p>Será realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a equipe da escola, utilizando as observações e registros realizados ao longo da execução do plano.</p>	<p>Toda a comunidade escolar.</p>	<p>1º bimestre ou no semestre quando necessário</p>

b. Plano de Ação Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Monitorar a pontualidade e assiduidade de todos; - Acompanhar o cumprimento dos direitos básicos das crianças; - Elaborar e realizar ações para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos; - Incentivar a participação de toda comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção da aprendizagem e do sucesso escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar a Avaliação diagnóstica dos alunos e do contexto escolar; - Registrar periodicamente o desenvolvimento dos alunos; - Realizar bimestralmente o conselho de classe; - Propor Intervenções específicas de acordo com a Necessidade das turmas ou do aluno; - Acionar a Família sempre que necessário, Para Estabelecer uma relação de parceria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Será realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a equipe da escola (Avaliações Institucionais), utilizando as observações e registros realizados no dia-a-dia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Toda comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo.

c. Plano de ação da Coordenação Pedagógica

Plano de Ação Coordenação Pedagógica						
Objetivo geral: organizar o trabalho pedagógico da escola com o intuito de promover aprendizagens significativas aos alunos.						
Justificativa: para alcançar bons resultados no que diz respeito ao desenvolvimento integral do aluno é necessário o planejamento criterioso das ações que serão realizadas no decorrer do ano. Além disso, é importante a avaliação dessas ações, observando os pontos positivos e negativos e quais objetivos foram alcançados para, posteriormente, reorganizar o trabalho pedagógico.						
Objetivos	Metas	Responsáveis	Público alvo	Recursos	Avaliação das Ações propostas	Cronograma
Compreender a importância dos Registros Pedagógicos e o uso do portfólio como meio avaliativo.	Estudo sobre o Registro Pedagógico e tipos de portfólio.	Equipe pedagógica da Escola.	Professor do CEI 310.	Texto explicativo e data show.	Debate dos professores colocando seus pontos de vista e experiências.	Coordenação coletiva no mês de março.
Reflexão sobre práticas pedagógicas e ações avaliativas destas. Avaliação das e para as aprendizagens.	Estudos reflexivos sobre as práticas pedagógicas do professor e os meios de avaliação utilizados pela escola.	Equipe pedagógica da escola.	Professores do CEI 310 e equipe pedagógica.	Textos, data show, slides.	Avaliação escrita dos participantes referente à abordagem do tema.	Coordenação Coletiva do mês de julho.
Reflexões e avaliação das ações propostas no PP.	Reflexões sobre o PP da instituição.	Equipe pedagógica da escola.	Equipe pedagógica da escola.	Textos, data show, PPP, documentos norteadores da educação infantil, etc.	Avaliação escrita dos participantes referente à abordagem do tema.	Duas vezes no ano letivo.

Compreender quais os processos desencadeadores de comportamentos agressivos na infância, de modo a diagnosticar, refletir e buscar ações que contribuam para a mudança de atitudes nas relações na infância.	Estudos sobre Comportamento agressivo.	Pedagogo, Orientador e Psicólogo.	Professores.	Textos, data show, etc.	Avaliação escrita dos participantes referente à como foi realizada a abordagem do tema.	Coordenação coletiva.
Compreender como se dá a sexualidade na infância a partir das curiosidades e comportamentos da criança.	Observação e estudos sobre a sexualidade infantil.	SOE	Professores.	Textos, data show, etc.	Avaliação escrita dos participantes referente à abordagem do tema.	Coordenação coletiva.
Compreender os princípios norteadores do currículo fazendo uma inter-relação com o PPP da instituição.	Estudo do currículo da Educação Infantil.	Coordenação Intermediária da educação infantil.	Equipe Pedagógica.	Textos, data show, etc.	Avaliação escrita dos participantes referente à abordagem do tema.	Coordenação coletiva.

<p>Compreender a intencionalidade dos processos avaliativos da e para a educação infantil e mecanismos que contribuem para uma avaliação qualitativa dos processos ensino-aprendizagem.</p>	<p>Estudos sobre avaliação da e para a aprendizagem na educação Infantil principalmente sobre os instrumentos utilizados pelos professores para avaliar os alunos: Portfólio, evolução do grafismo, RDIA.</p>	<p>Professores e Equipe Pedagógica da Escola.</p>	<p>Professores.</p>	<p>Textos, vídeos e data show etc.</p>	<p>Avaliação oral do trabalho realizado na escola.</p>	<p>Coordenação coletiva.</p>
<p>Conhecer metodologias e estratégias para trabalhar a matemática de forma significativa na educação infantil.</p>	<p>Oficinas sobre o tema.</p>	<p>Equipe Pedagógica da Escola.</p>	<p>Professores.</p>	<p>Materiais e jogos pedagógicos, sucatas, textos.</p>	<p>Avaliação escrita dos participantes referente à abordagem do tema.</p>	<p>Coordenação coletiva.</p>

Cooperação da comunidade e da Escola para tornaro primeiro contatodos alunos com a Instituição Escolaro mais prazeroso possível.	Execução do Projeto Minha Escola é Legal com: Filmes, histórias, músicas, sala de adaptação e participação da comunidade escolar.	Equipe pedagógica e professores.	Alunos e comunidade escolar.	Livros, Músicas, histórias em Varetas, Sala com atividades lúdicas.	Observações de como os alunos estão se adaptando à Instituição Escolar.	Duas vezes ao ano. No início do ano letivo e no retorno do recesso escolar.
Orientar os alunos e a comunidade escolar sobre hábitos de higiene e alimentação saudável.	Execução do Projeto Vida Saudável: Teatro, literatura infantil relacionada ao tema, músicas, exploração de receitas saudáveis, palestras com a comunidade, filmes, dentre outros.	Professores, merendeiras, equipe pedagógica da escola.	Alunos e comunidade escolar.	Livros, Dvd, material pedagógico, aparelho de som.	Observações de como os alunos estão se comportando com relação aos seus hábitos alimentares, a higiene pessoal e do ambiente.	No decorrer do ano letivo.

<p>Orientar os alunos e a comunidade escolar sobre a importância de se combater o mosquito <i>Aedes Aegyptis</i> desenvolvendo atitudes de cuidados com o ambiente em que vivem.</p>	<p>Execução do Projeto Xô mosquito: Palestra, Filmes animados relacionados ao tema, música, panfletos informativos, circuitos.</p>	<p>Professores e equipe pedagógica da escola.</p>	<p>Alunos e comunidade escolar.</p>	<p>Livros, filmes animados, materiais de suporte.</p>	<p>Observar as mudanças de hábitos da comunidade escolar.</p>	<p>No decorrer do ano letivo tendo maior ênfase no primeiro semestre.</p>
<p>Estimular o conhecimento à diversidade entre os alunos e a comunidade envolvida e sensibilizá-los à prática de atitudes de cooperação com o objetivo de formar cidadãos, preocupados com a coletividade e o respeito às diferenças étnicas, culturais, físicas, religiosas entre outras.</p>	<p>Execução do Projeto Na Minha Escola Ninguém é Igual: Contação de histórias e teatros, músicas, conversas na rodinha, filmes, dinâmicas e brincadeiras, entre outros.</p>	<p>Equipe pedagógica e professores.</p>	<p>Alunos e comunidade escolar.</p>	<p>Livros, DVD, fantoches, fantasias, som, data show etc.</p>	<p>Acontecerá a partir da observação da mudança de comportamento dos alunos e comunidade escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

<p>Oportunizar momentos de brincadeiras com o objetivo de criar situações prazerosas de aprendizagem para que a criança desenvolva o seu sistema emocional, psíquico, cognitivo e motor.</p>	<p>Execução do projeto: Brincadeira é coisa séria: dia do brinquedo, dia do fora: (atividade desenvolvida no pátio da escola com diversos cantinhos lúdicos para todas as crianças brincarem juntas no cantinho que preferirem), confecção de brinquedos de sucatas, atividades psicomotoras entre outras.</p>	<p>Equipe pedagógica e professores.</p>	<p>Alunos.</p>	<p>Brinquedos, legos, corda, elástico, bolas, som, trave, bambolês, cesta de basquete, entre outros.</p>	<p>Acontecerá a partir da participação dos alunos nas brincadeiras e na aprendizagem adquirida a partir desses momentos lúdicos.</p>	<p>Durante o decorrer de todo o ano letivo.</p>
--	--	---	----------------	--	--	---

<p>Oportunizar situações que promovam o conhecimento e a conscientização dos alunos da educação infantil acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Execução do Projeto: Vida Saudável: contação de histórias e realização de teatros, vídeos infantis, elaboração de cartazes, reutilização de materiais para confecção de brinquedos e atividades.</p>	<p>Equipe pedagógica e professores.</p>	<p>Alunos.</p>	<p>Data show, televisão, vídeo, materiais de pintura, livros entre outros.</p>	<p>Acontecerá a partir da observação das atitudes das crianças em relação à preservação e a destruição do meio ambiente.</p>	<p>Durante o decorrer do ano letivo.</p>
---	---	---	----------------	--	--	--

<p>Oportunizar à criança contato com diversos gêneros literários, com o objetivo de promover o prazer pela leitura para então o aluno vivenciar novas descobertas.</p>	<p>Execução do Projeto Viajando no Mundo da Leitura: mala da leitura, sacolinha da leitura para o aluno levar para casa, uso da sala de leitura, contação e dramatização de</p>	<p>Equipe pedagógica e professores.</p>	<p>Alunos.</p>	<p>Livros, mala, sacolinhas, entre outros.</p>	<p>Acontecerá a partir do interesse e gosto dos alunos em apreciar os diversos tipos de textos.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>
--	---	---	----------------	--	---	-----------------------------------

	histórias, feira Cultural.					
Propiciar o desenvolvimento de virtudes indispensáveis à formação humana. Sensibilizar as crianças quanto à importância dos valores para uma boa convivência social.	Execução do Projeto Valores na educação infantil: Teatros, histórias, intervenções na sala de aula feitas pela orientadora educacional.	Equipe pedagógica, professores e orientadora educacional.	Alunos.	Livros, fantasias, máscaras entre outras.	Acontecerá a partir da mudança de atitudes dos alunos em relação aos valores trabalhados.	Durante todo o ano letivo.

<p>Identificar as características de cada turma para as possíveis intervenções a fim de obter resultados positivos com as ações realizadas. Além disso, temos como o objetivo o conhecimento e a socialização das práticas adotadas por cada professor que apresentaram resultados significativos.</p>	<p>Realização do Conselho de Classe e intervenções feitas pela direção, equipe pedagógica, orientadora, pedagoga e professores.</p>	<p>Direção, supervisor, coordenadoras, orientadora educacional, professores.</p>	<p>Aluno.</p>	<p>Grupo de professores, equipe de direção, sala, papel, caneta.</p>	<p>Acontecerá a partir da observação das mudanças ocorridas referente ao que foi observado e que apresentou necessidade de intervenção e do surgimento de novas práticas sugeridas e desenvolvidas pelos próprios professores.</p>	<p>Acontecerá semestralmente. Duas vezes durante o ano letivo.</p>
<p>Oferecer momentos de socialização entre as crianças para que elas tenham a oportunidade de desenvolverem a autonomia e de vivenciar situações de cidadania.</p>	<p>Realização da hora cívica: inicialmente canta-se o Hino Nacional e, em seguida, uma turma faz uma apresentação infantil.</p>	<p>Professor e alunos.</p>	<p>Alunos.</p>	<p>Materiais pedagógicos, bandeira, som, máscaras, fantasias, alunos entre outros.</p>	<p>Acontecerá a partir do envolvimento e participação dos professores e alunos.</p>	<p>A hora cívica será realizada mensalmente durante todo o ano letivo.</p>

Oferecer atendimento aos alunos que apresentam: dificuldades de convivência com os demais e dificuldades no cumprimento dos combinados feitos em sala aula, dificuldades de adaptação e outras dificuldades observadas que necessitam de atendimento interventivo	Atendimento ao aluno, ao professor e, quando necessário, às famílias - SOE.	Orientadora educacional.	Alunos, professores, famílias.	Sala, materiais e jogos pedagógicos.	Acontecerá a partir da observação do progresso dos alunos nas dificuldades por eles apresentadas.	Acontecerá no decorrer de todo o ano letivo.
Conscientizar a família sobre a importância da Educação Infantil.	Sanar as infrequências. Ligar para a família.	Secretária Orientação Educacional	Alunos e pais	Telefone, agenda escolar, convocação do SOE.	Por meio do diário e relato dos professores	Durante o ano letivo.

d. Plano de Ação - Orientação Educacional



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Mara Cristina Burati Porto Matrícula: 2429535 Turno: Matutino e vespertino.
De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

A instituição de ensino é constituída de turmas de educação infantil de 1º e 2º períodos.

No turno matutino temos 4 turmas de 1º período. E 5 turmas de 2º período, sendo três turmas de integração inversa. Já o turno vespertino, possui 5 turmas de 1º período, sendo uma turma de integração inversa e 4 turmas de 2º período. Totalizando 400 alunos na escola. Atualmente a UE possui como apoio a Orientação Educacional.

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

1. Integração Família/Escola:

Promover a mediação entre aluno, família, escola e comunidade, atendendo às necessidades educacionais e sociais do educando.

2. Transição:

Otimizar junto com a equipe gestora e os professores, momentos de adaptação, do estudante, adotando uma postura acolhedora, transmitindo a segurança necessária para que ele consiga lidar de forma saudável com a nova etapa.

3. Autoestima:

Implementar momentos com a comunidade escolar, abordando temas como a valorização de si, o bem-estar, a percepção de si no mundo e o sentir-se importante para as outras pessoas.

4. Ensino aprendizagem:

Acompanhar o desenvolvimento do aluno por meio de atividades contextualizadas que o integrem a tudo aquilo que exerce influência sobre sua formação.

5. Desenvolvimento de competências Socioemocionais:

Auxiliar no processo educacional, de maneira ampla, privilegiando o desenvolvimento de todos os alunos no que se refere ao aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a aprender.

6. Cidadania:

Ajudar o aluno a construir uma visão, na qual ele se descubra, desenvolva e saiba seu lugar no mundo por meio da afetividade e da relação com os demais.

7. Sexualidade:

Ofertar informações sobre prevenção de violências e a garantia de direitos (prevenção ao abuso sexual da criança e do adolescente, violência contra a mulher, educação inclusiva, entre outros).

8. Saúde:

Ser o elo entre a escola e os órgãos de assistência social e cuidados com infância..

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversificada.	Ed. Sustent.			
1. Integração Família/escola	X		x	1.1 Reunião de pais e equipe da UE para acolhimento das famílias no início do ano letivo.	Ação junto às famílias.	Mês de fevereiro.
				1.2 Apresentação para as famílias da	Ação junto às	Mês de março.

				Orientação Educacional e equipe de professores.	famílias	
2. Transição	X		x	2.1 Acolhida e auxílio na adaptação dos alunos em suas respectivas turmas.	Ação junto aos alunos.	Mês de fevereiro e março.
				2.2 Contação de história: A quaresmeira.	Ação junto aos alunos.	Mês de novembro.
				2.3 Entrega de mimos para os alunos sobre o projeto transição.	Ação junto aos alunos.	Mês de novembro.
				2.4 Elaboração de vídeo apresentando as escolas sequenciais ou visitas às UEs.	Ação junto aos estudantes.	Novembro e dezembro.
				2.5 Acolhida às famílias na reunião de pais.	Ação junto às famílias.	Mês de março.
				2.6 Acompanhamento da frequência escolar (busca ativa) por meio de ligações telefônicas e mensagens via Whatsapp, conscientizando sobre a importância da presença da família acompanhando as atividades escolares do aluno.	Ação junto às famílias.	Durante o ano.
3. Autoestima			x	3.1 Atendimento individual de alunos, trabalhando a aceitação e o respeito às diferenças.	Ação junto aos estudantes.	Mês de março.
				3.2 Produção de materiais, conversas individuais e posts valorizando e cuidando da autoestima de alunos, pais e professores.	Ação junto aos estudantes, famílias e professores.	Durante o ano.

4. Ensino Aprendizagem	X			4.1 Produção de panfleto sobre a importância da rotina escolar, apresentando dicas e informações às famílias de como auxiliar as crianças em casa.	Ação junto aos estudantes e às famílias.	Mês de março e abril.
				4.2 Atendimento às professoras, dando suporte e orientações de como realizar o atendimento aos responsáveis/alunos.	Ação junto aos professores.	Durante o ano.
				4.3 Participação no planejamento junto com as professoras e coordenadoras, dando idéias e participando das contações de histórias para os alunos.	Ação junto aos professores e estudantes.	Durante o ano.
				4.4 Participação nas coletivas e nos conselhos de classe.	Ação junto aos professores.	Durante o ano.
				4.5 Participação nas reuniões de pais.	Ação junto aos professores.	Durante o ano.
5. Desenvolvimento de competências Socioemocionais			x	5.1 Momento de autoconhecimento e autocuidado com professores de Yoga e professores da UE, em comemoração ao mês da mulher.	Ação junto aos professores.	Mês de março.
				5.2 Confeção de jogos para trabalhar a amizade.	Ação junto aos alunos.	Mês de maio.
				5.3 Roda de conversa abordando temas como acolhida às famílias e alunos e conflitos que surgem no dia a dia.	Ação junto aos estudantes e professores.	Durante o ano.
				5.4 Produção de cartão virtual para	Ação junto aos	Durante o ano.

				comemorar o aniversariante do dia.	professores.	
				5.5 Contação de histórias abordando temas como amizade, empatia, respeito, amor, emoções, bullying entre outros, com o objetivo de ter uma convivência harmoniosa e sempre cultivando a cultura da paz tanto no ambiente escolar, como na sociedade.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano.
6. Cidadania.	X			6.1 Articulação e organização da Semana de Educação para a vida. Escolha de vídeos e músicas infantis.	Ação junto aos estudantes.	Mês de maio.
				6.2 Articulação junto aos alunos e ao Rotary/SESC para o desenvolvimento do projeto Tampamania - "Mãozinhas que preservam e ajudam". (Arrecadação de tampas pet)	Ação junto aos professores e estudantes.	Durante o ano.
				6.3 Post informativo sobre o Maio laranja. Contação de história e socialização de vídeo infantil.	Ação junto aos estudantes e famílias.	Mês de maio.
7. Sexualidade	X			7.1 Contação de história: Pipo e Fifi. Prevenção do abuso sexual infantil.	Ação junto aos estudantes.	2º semestre
				7.2 Vídeo infantil sobre os cuidados com o corpinho.	Ação junto aos estudantes e	2º semestre

					professores.	
8.	Saúde		x	8.1 Cuidado com a saúde mental dos profissionais da UE. Acolhendo sentimentos dos professores e validando cuidados com o bem estar físico e mental.	Ação junto aos professores.	Durante o ano.
				8.2 Encaminhamento de alunos para o sistema de saúde via SEI e para clínicas particulares de baixo custo.	Ação junto aos estudantes e famílias.	Durante o ano.
				8.3 Participação do planejamento de “Cuidados com a saúde”. Dando sugestões e orientações aos professores.	Ação junto aos professores.	1º e 2º semestres

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Todas as metas acima serão avaliadas durante o ano letivo, nas reuniões coletivas semanais e nos conselhos de classe.

e. Plano de Ação – Gestão Participativa

Como prática participativa, que é um princípio da gestão democrática do Ensino Público (lei 4.751/2013), o Centro de Educação Infantil 310 possui um conselho escolar que é constituído por professores, funcionários da carreira de assistência e pais. Sua função é mobilizar e se envolver no processo eleitoral dos conselhos na qual a sociedade se encontra com a administração pública para fiscalizar a gestão da instituição, dos pontos de vista financeiro, pedagógico, cumprimento do calendário escolar e análise das demandas da comunidade escolar. O conselho tem atuação decisiva, embora seu caráter seja consultivo. No ano de 2021 as metas

a serem alcançadas tiveram seus objetivos traçados de forma remota. Segue, abaixo, o quadro com metas e ações desse órgão colegiado:

OBJETIVO	METAS	RESPONSÁVEIS	PÚBLICO	RECURSOS	AValiação	CRONOGRAMA
Garantir a participação efetiva da comunidade escolar na gestão da escola, auxiliando o processo de integração escola/família/comunidade.	Mobilizar os pais para as reuniões para ações deliberativas.	Equipe Gestora	Comunidade escolar	Reuniões, Palestras, Eventos Culturais	Observação da participação da comunidade nos eventos da escola	No decorrer do ano letivo
Participar da elaboração da proposta pedagógica e supervisionar sua execução.	Participação de maneira ativa das reuniões para constituição do PP da instituição. Acompanhamento das ações previstas na proposta.	Equipe Gestora Professores Coordenadores Pais	Comunidade escolar	Reuniões Discursões Apontamentos Críticos pedagógicos	Participação da equipe na elaboração do PP	Início do ano letivo

Aprovar o plano de aplicação dos recursos financeiros destinados para a escola.	Participação na confecção da ata de prioridades do PDAF e do PPDE.	Equipe Gestora, Professores, Coordenadores, Pais e Conselho Escolar	Comunidade escolar	Reuniões Extraordinárias	Aplicação dos recursos de maneira responsável	Início do ano letivo
Fazer cumprir o calendário escolar.	Presença no Ambiente escolar para acompanhar o cumprimento dos dias letivos.	Equipe gestora Comunidade Escolar Chefe de Secretaria	Comunidade Escolar	Reuniões Comunicados Atas	Diário de Classe	No decorrer do ano letivo

f. Plano de Ação – Gestão de Pessoas

A equipe gestora tem a preocupação em promover um ambiente agradável e favorável para o bem estar do profissional, contribuindo para a maior produtividade. Com o intuito de promover e fortalecer as relações pessoais entre os diversos segmentos, a instituição promove algumas ações, visando o envolvimento e compromisso das pessoas com o trabalho e a valorização do empenho de cada um. No ano de 2021 as metas a serem alcançadas tiveram seus objetivos traçados de forma remota. Segue abaixo, as metas e algumas ações para a gestão de pessoas.

OBJETIVOS	METAS	RESPONSÁVEIS	PÚBLICO	RECURSOS	AValiaÇÃO	CRONOGRAMA
Promover momentos de integração dos profissionais da escola.	Momentos de socialização na equipe através de comemorações (aniversariantes, dia das mães, páscoa, dia dos professores, dia do servidor e encerramento do ano).	Equipe Gestora Equipe Pedagógica	Professores Servidores Profissionais terceirizados	Comemorações Reuniões Palestras	Feedback dos profissionais envolvidos	No decorrer do ano letivo
Estimular a valorização e reconhecimento do trabalho escolar.	Avaliações institucionais com a comunidade escolar previstas no calendário escolar. Palestras motivacionais.	Equipe Gestora Equipe Pedagógica	Professores Servidores Profissionais terceirizados Pais	Palestras Reuniões Questionários avaliativos	Tabulação de dados	No decorrer do ano letivo
Estimular o clima organizacional na instituição.	Realizar semanalmente reuniões com a Equipe Gestora.	Equipe Gestora Equipe Pedagógica	Servidores	Reuniões	Discursões Apontamentos	No decorrer do ano letivo
Fazer cumprir o currículo da Educação Infantil e a Proposta Pedagógica da escola.	Realizar reunião semanal com a coordenação pedagógica para planejamento e divisão de tarefas. Planejar quinzenalmente com os Professores	Supervisor pedagógico Coordenador pedagógico	Educadores Educandos	Reuniões Estudos Planejamento Coletivo	Acompanhamento do desenvolvimento das atividades propostas	No decorrer do ano letivo

Cumprir o cardápio proposto pela Secretaria de Educação	Cumprir o cardápio estabelecido pela SEDF. Verificar se os alimentos estão em boas condições de consumo. Atualizar o mural que informa aos pais sobre o cardápio da semana.	Gestor Merendeiros	Estudantes	Cursos de formação Palestras Reuniões	Observação da aceitação do lanche	No decorrer do ano letivo
Auxiliar a administração escolar	Estruturação e organização de arquivos de documentos, preenchimentos de formulários, planilhas e outros documentos. Atendimento.	Técnico Administrativo	Comunidade Escolar	Formação continuada	Funcionamento adequado dos seguimentos administrativos	No decorrer do ano letivo
Executar serviços de recepção na portaria da Unidade Escolar	Fiscalizar a entrada e saída de pessoas. Fazer cumprir os horários estabelecidos pelo Regimento Escolar. Prestar informações necessárias.	Portaria	Comunidade Escolar	Formação continuada	Por meio do sentimento de segurança da comunidade escolar	No decorrer do ano letivo
Executar serviços gerais de limpeza e conservação das instalações	Limpar, organizar e conservar o ambiente escolar.	Serviços Gerais	Comunidade Escolar	Balde, vassoura, pá, produtos de limpeza.	Observação diária	No decorrer do ano letivo
Oferecer suporte no atendimento aos estudantes da Educação Infantil	Auxiliar na organização do trabalho pedagógico. Acompanhar os estudantes nos horários das refeições e higiene pessoal. Estimular a interação social dos colegas.	Educador Social	Estudantes da Educação Infantil	Formação continuada Palestras	Interação Educador / Estudante / Professor	No decorrer do ano letivo

g. Plano de Ação – Gestão Administrativa e Financeira

Acreditamos que o aspecto principal de uma escola é o trabalho pedagógico, no entanto, para que esse aspecto realmente se concretize de forma satisfatória, é necessário nos atentarmos para as questões administrativas e financeiras e que permeiam o ambiente escolar. A gestão da instituição de estar preocupada em administrar os processos referentes à gestão de pessoas, materiais, estrutura física, patrimônio e alimentação escolar, conforme mostra o quadro abaixo:

OBJETIVOS	METAS	RESPONSÁVEIS	PÚBLICO	RECURSOS	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Fazer cumprir as normas regimentais e disciplinares do regimento Interno Escolar.	Manter atualizados os dados pessoais e funcionais de cada servidor. Orientar quanto a férias, recessos, abonos e requerimentos gerais. Recebimento e envio via de relatório de teletrabalho via SEI.	Equipe Gestora	Comunidade Escolar	Regimentos Portarias	Supervisão das normas e do regimento interno	No decorrer do ano letivo
Administrar juntamente com o Conselho Escolar as verbas recebidas pela Instituição.	Zelar e manter em bom estado de conservação os bens e toda a estrutura física da instituição.	Equipe Gestora Conselho Escolar	Comunidade Escolar	Verbas	Observação contínua dos bens e realização de reparos e fiscalização de gastos	No decorrer do ano letivo

	<p>Conscientizar a comunidade escolar, através de conversas sobre o uso adequado dos bens da escola. Vistoriar com frequência o prédio e se preciso realizar manutenções.</p>					
--	---	--	--	--	--	--

Para garantir a implementação da proposta pedagógica, a escola dispõe de dois recursos públicos oriundos de programas diferentes. O programa de descentralização administrativa e financeira (PDAF) foi implantado pela SEDF, por meio do decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007, tem por objetivo oferecer autonomia gerencial às escolas. O programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) consiste na assistência às escolas públicas da educação básica do Distrito Federal, e seus objetivos são a melhoria na infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e elevação dos índices de desempenho da educação. Para gerenciar esses recursos a gestão da escola promove a participação coletiva nos processos de decisões, levando em consideração as opiniões do corpo docente, auxiliares de educação, pais e equipe de direção e conselho escolar.

RECURSO	PRIORIDADES
PDAF 2022/2023	<p>Aquisição de materiais pedagógicos como: jogos, circuito psicomotor, aramados, quebra-cabeça, entre outros; Material de expediente como grampo, cola, caneta, lápis, entre outros; Serviço de internet; Serviço de contador;Gás; Manutenção em geral; Suplemento para xerox, impressoras e duplicador.</p>
PDDE 2022/2023	Aquisição de materiais pedagógicos;Aquisição de brinquedos;

15. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O CEI 310 do Recanto das Emas prioriza na sua Proposta Pedagógica o trabalho com projetos.

A partir deles procurar-se-á fazer com que as crianças sejam protagonistas de sua aprendizagem.

Pensando nisso a escola trabalha com temas que fazem parte da vivência dos alunos. São eles: Vida Saudável, Brincadeira é Coisa Séria, Viajando no Mundo da Leitura, Na minha escola ninguém é igual, Criança em movimento, Pequenos artistas, e Metamorfoseando.

De acordo com Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn:

“A função primordial da escola seria, então, a de auxiliar a criança a compreender o mundo por meio da pesquisa, do debate e da solução de problemas, devendo ocorrer uma constante inter-relação entre as atividades escolares e as necessidades e os interesses das crianças e das comunidades (pág. 17).”

A escola busca atividades que sejam significativas para as crianças e para o professor. Almeja-se principalmente a flexibilização dos projetos, pois as mudanças são constantes e o que se procura é a dinamicidade das ações pedagógicas.

Diante do exposto apresentaremos os projetos que são desenvolvidos nesta Instituição Educacional:

MINHA ESCOLA É LEGAL

JUSTIFICATIVA

- O primeiro contato da criança com a escola muitas vezes não se dá de forma tranquila. Grande parte delas vem de casa e apresentam dificuldade em se adaptar. Por esse motivo esse projeto foi criado para que a família e a escola se unam neste momento para que a adaptação da criança ocorra da melhor maneira possível.

PÚBLICO ALVO

- Este projeto destina-se aos alunos do 1º e 2º períodos e comunidade em geral.

OBJETIVO GERAL

- Promover uma adaptação tranquila e prazerosa facilitando o primeiro contato das crianças com a Instituição Escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Socialização.
- Vivenciando valores e atitudes que envolvam afeto, atenção e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo.
- Reflexão sobre o que é certo e errado, respeitando a opinião individual e coletiva, compreendendo as regras e combinados.
- Construção gradativa de atitudes de manutenção, preservação e cuidados com seus pertences e os da escola.
- Identificação, nomeação, localização e exploração dos espaços da escola.
- Vivência de rotinas: organização dos tempos, dos espaços, dos ambientes, dos materiais e referência dos adultos, de modo a construir gradualmente sua independência e autonomia.
- Rodinha de conversa: falar de si mesmo ressaltando suas características.
- Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos.
- Desenhar sua própria imagem.
- Reconhecimento do próprio desenho e dos colegas.
- Reconhecimento do próprio nome e do nome dos colegas.
- Expressão livre e direcionada por meio do canto.
- Exploração de ritmos por meio de jogos musicais, corporais, brincadeiras cantadas, etc.
- Realização de atividades explorando os movimentos corporais (danças egostas).
- Leitura de livros: Bibi vai à escola de Alejandro Rosas, Menina derretida de Giulieny Matos, A tartaruga Infeliz, Coach.
- Brinquedos de encaixe e massinha.
- Parque.
- Janelinha do tempo e de quantos somos.
- Figuras com os combinados da turma.
- História em varetas: O coelhinho que não queria ir à escola e A menina derretida.
- Poesia ilustrada de Ruth Rocha: Crianças lindas.
- Espelho para reconhecer sua imagem.
- Fazer o autorretrato.
- Conversa com os pais e equipe da escola.
- Músicas direcionadas e de roda.
- Ficha dos nomes.
- Confecção de produções individuais para levar e mostrar a família.

RESPONSÁVEIS

- Equipe pedagógica.

DURAÇÃO

- No início do ano letivo e após o recesso escolar.

AValiação

- Observação da adaptação dos alunos à escola.

PROJETO XÔ MOSQUITO

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a epidemia de Dengue, Zika vírus e Chikungunya em nossa cidade, é necessário conhecer sobre os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito *aedes aegypti*. Ao mesmo tempo espera-se conscientizar as crianças no combate contra a Dengue para que eles se mobilizem, mobilizem seus pais, vizinhos e outros, etc. Somente com a efetiva participação da população, adotando medidas no seu dia a dia de controle dos criadouros do mosquito transmissor, será possível minimizar o agravamento da situação e conscientizar os adultos sobre a importância de prevenir o mosquito da *Aedes Egypt*.

OBJETIVOS

- ✓ Conhecer as formas de contágio, prevenção e tratamento;
- ✓ Identificar os aspectos do mosquito *aedes egypti*;
- ✓ Conhecer o agente transmissor da dengue, chikungunya e zica vírus;
- ✓ Compreender o modo de transmissão da doença;
- ✓ Alertar os alunos sobre os principais sintomas da doença;
- ✓ Reconhecer como os hábitos de higiene ajudam a manter a saúde e a prevenção da dengue;
- ✓ Desenvolver hábitos e atitudes que ajude a acabar com a proliferação do mosquito;
- ✓ Desenvolver cidadania;
- ✓ Aplicar os conhecimentos adquiridos.

PÚBLICO ALVO

- Este projeto destina-se aos alunos do 1º e 2º períodos e comunidade em geral

ATIVIDADES PROPOSTAS

- ✓ Roda de conversa sobre o tema
- ✓ Produção de cartazes coletivos sobre a dengue.
- ✓ Confeção de fantasia
- ✓ Montagem do mosquito de sucata,
- ✓ Secção cinema
- ✓ Pintura e modelagem
- ✓ Passeios pelo CEI 310 para identificar focos de criadouros do mosquito
- ✓ Músicas sobre o tema
- ✓ Dobraduras
- ✓ Brincadeiras dirigidas (brincar de médico, brincar de cuidar de uma boneca que está “dengosa” – quais são os sintomas e como tratar)
- ✓ Contação de histórias
- ✓ Dramatização
 - ✓ Brincadeiras
- ✓ Passeata pela cidade.

RESPONSÁVEIS

- Equipe pedagógica.

DURAÇÃO

- No início do ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será dada mediante uma abordagem do tema, dos questionamentos, das atitudes, da Participação e Cooperação do trabalho durante a Realização do projeto.

VIDA SAUDÁVEL

JUSTIFICATIVA

É na primeira infância que a criança forma hábitos, valores, atitudes... O convívio e a troca de experiências com que cada criança adquira sua própria “personalidade”, acentuando-se características, preferências, o jeito pessoal de se posicionar nas diferentes situações. Assim, as ações planejadas para a faixa etária têm de estar implantadas em fortes bases afetivas, mas também numa prática educativa que tenha como objetivo o desenvolvimento da IDENTIDADE E AUTONOMIA, interessando-se

progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo.

A saúde neste contexto tem uma dimensão pessoal que se expressa no espaço e no tempo de sua vida, pelos meios que cada ser humano dispõe para criar seu próprio trajeto em direção ao bem estar físico, mental e social. Para atender a esta meta é necessário que o trabalho educativo tenha como referência hábitos de higiene e nutrição, promovendo atitudes e procedimentos que atendam as necessidades de afeto, alimentação, segurança e integridade corporal e física.

A conquista da autonomia é tarefa importante e começa a ser adquirida desde seu nascimento. Inclui atitudes e hábitos, como higiene, saúde, respeito, cidadania, os quais se concretizam em gestos simples durante ações que envolvem o cuidar e educar em situações do cotidiano.

Sabemos que a saúde tem uma dimensão pessoal que se expressa no espaço e no tempo de uma vida, pelos meios que cada ser humano dispõe para criar seu próprio trajeto em direção ao bem estar físico, mental e social.

PÚBLICO ALVO

- Este projeto destina-se aos alunos do 1º e 2º períodos e comunidade em geral.

OBJETIVO GERAL

- Possibilitar um ambiente interativo, onde o cuidar e o educar estejam presentes nas atividades lúdico-pedagógicas sendo permeado por ações como alimentação, cuidado com a higiene corporal e do ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar a comunidade para adquirir hábitos de higiene, visando o bem-estar pessoal e coletivo.
- Proporcionar a reflexão sobre hábitos saudáveis de alimentação e qualidade devida.
- Prevenir doenças decorrentes de maus hábitos de higiene;
- Promover um ambiente sadio e limpo.

- Reconhecer a importância do consumo de legumes, verduras e frutas;
- Identificar e investigar o valor nutritivo das frutas, legumes, verduras, carnes, cereais, leite e seus derivados.
- Identificar os cuidados com a higiene pessoal e dos objetos na preparação dos alimentos.
- Identificar e criar o hábito de uma boa higiene e cuidados com o corpo para se saudável.
- Desenvolver independência para manter sua higiene pessoal
- Identificar a necessidade de contribuir para manter seu ambiente familiar e escolar organizado e limpo para que todos tenham saúde, valorizando as atitudes relacionadas à saúde e ao bem estar individual e coletivo.
- Identificar as cores.
- Desenvolver psicomotricidade.
- Desenvolver a criatividade.
- Desenvolver o raciocínio lógico e conhecimento matemático, aliando-o à sua vida diária.
- Estimular o desenvolvimento da linguagem oral.
- Estimular o gosto e o hábito pela leitura e escrita.
- Memorizar e aprender através do lúdico.
- Desenvolver a expressão artística.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Literaturas: Comida de dinossauro, A cesta da dona Maricota, Meu dente caiu, A sopa do neném, materiais sobre higiene bucal.
- Músicas: A sopa do neném, come que a mamãe fica feliz (Patati, Patatá), Banho é bom e Escovando os Dentes (Castelo Ratibum), O sabão, Chuveiro, Salada de frutas (Xuxa).
- Dramatização: teatro de varas com as frutas, teatro com personagens, envolvendo alimentação e hábitos de higiene, teatro o Ratinho Sujão.
- Receitas diversas, incluindo alimentos saudáveis.
- Salada de frutas.
- Dia da fruta.
- Gráfico das frutas preferidas.
- Jogo da memória das frutas e higiene.
- Fiscal da limpeza.

- Palestra para os pais e exposição de trabalhos sobre as frutas.
- Caixa de higiene.
- Manipulação peças relacionados à higiene bucal.
- Palestra infantil sobre higiene bucal e aplicação de flúor (posto de saúde).
- Filme animado sobre o piolho (Turma do Cocoricó).
- Campanha contra o piolho.

CULMINÂNCIA

- Feira das frutas, legumes e verduras.
- Sopa com legumes e verduras comprados na feira.

DURAÇÃO

- No decorrer de todo o ano, mas sendo enfatizado no 1º Semestre.

RESPONSÁVEIS

- Comunidade escolar

AVALIAÇÃO

Avaliar na educação infantil significa estar em constante análise e da concretização dos objetivos educativos da instituição. Tendo como prioridade identificar as prioridades das crianças para formular ou reformular atividades significativas que contribuam para o desenvolvimento integral.

A avaliação dar-se-á mediante acompanhamento e registro cotidiano do desenvolvimento com o intuito, de melhorar a ação pedagógica tendo como intencionalidade a superação de conflitos e construção de aprendizagens.

JUSTIFICATIVA

Ao falarmos em brincadeira logo nos lembramos das crianças, pois ela permeia a existência delas e o universo em que estão inseridas. Diante disso e sabendo que a escola faz parte desse universo infantil, é necessário que a brincadeira a partir das práticas psicomotoras se faça presente no ambiente escolar, promovendo momentos significativos e prazerosos às crianças.

É por meio de atividades lúdicas que a criança desenvolve seu sistema emocional, psíquico e cognitivo. Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas e ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se a não entendermos. (Beetteem, 1984, pag.105)

Pensando nisso, o CEI 310 oportuniza a prática e o resgate de brincadeiras tradicionais com o objetivo de criar momentos prazerosos de aprendizagem.

PÚBLICO ALVO

- Alunos matriculados no CEI 310.

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar momentos de recreação e diversão, assim como permear toda a prática pedagógica do/da professor/a, visando o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, moral e social da criança na construção de uma aprendizagem significativa de forma prazerosa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar momentos lúdicos por meio de brincadeiras direcionadas para estimular o movimento e o conhecimento do corpo;
- Desenvolver a coordenação motora fina;
- Acentuar o desenvolvimento da coordenação motora grossa;
- Participar de jogos e brincadeira que envolvam o uso de regras;

- Confeccionar brinquedos com material reciclável;
- Resgatar as brincadeiras antigas que fazem parte da cultura brasileira;
- Participar de brincadeiras em que seja necessário a resolução de situações problema;
- Desenvolver habilidades motoras básicas indispensáveis ao desenvolvimento global, como por exemplo, coordenação, equilíbrio, força, noções espaciais, expressividade entre outras;
- Participar de brincadeiras e jogos que propiciem as interações como forma de convivência com o outro para construir relações saudáveis e harmoniosas.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Convidar membros da comunidade para ensinar brincadeiras (Festa da família)
- Campanha contra os brinquedos violentos;
- Confeccionar brinquedos com sucata (casinha com caixa de leite);
- Dia do brinquedo;
- Dia do fora;
- Atividades psicomotoras elencadas no currículo da Educação Infantil;
- Brincadeiras de caracol e amarelinha no chão;
- Brincadeiras com cordas;
- Brincadeiras com elástico;
- Brincadeira cama de gato com barbante;
- Jogo de futebol (torneio) entre as turmas;
- Gincana das cores;
- Brincadeiras com lego;
- Momentos em que as crianças participem de brincadeiras espontâneas;
- Momentos em que as crianças participem de brincadeiras antigas: corre-cotia, chicotinho queimado, pique- bandeirinha, queimada, pique-pega entre outras.
- Palestra para os professores sobre a importância do brincar na educação infantil.

CULMINÂNCIA

- Dia do fora, quinzenalmente, com 8 cantinhos no pátio com brincadeiras

diferentes para que a criança escolha o seu espaço para brincar.

- Os alunos irão confeccionar um brinquedo feito de sucata com o auxílio da família.

RESPONSÁVEIS

Equipe pedagógica.

DURAÇÃO:

- Durante todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO

- Avalia-se a partir da participação e desenvolvimento das crianças nas brincadeiras e jogos propostos.

VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA

JUSTIFICATIVA

O incentivo à leitura torna-se primordial imprescindível para a formação de indivíduos criativos e independentes. O contato com a leitura nos torna capazes de solucionar problemas do cotidiano e amplia nosso conhecimento de mundo em relação a diversos assuntos. Por esse motivo, deve ser oportunizado à criança um encontro com diversos gêneros literários, que propiciará o prazer pela leitura, à imaginação, a criatividade e a vivência de situações que possibilitem novas experiências de vida.

Pensando na vivência de novas experiências decidiu-se por acrescentar ao projeto a releitura de obras de pintores famosos e atuais. Como o ser humano, desde cedo, interagem com diversas manifestações artísticas, destacaremos o valor da arte no processo de desenvolvimento social.

Com isto pretende-se fazer com que o letramento das crianças ocorra de forma mais completa.

Como diz Rubem Alves: “Imagino uma escola, lugar de sonhos e fantasias, onde o corpo, faminto de saber encontre o sabor da descoberta, o

prazer de aprender...”

PÚBLICO ALVO

- Alunos e servidores do CEI 310 e comunidade escolar.

OBJETIVO GERAL

- Incentivar a leitura no cotidiano escolar e fora dele, a partir de diferentes gêneros literários e atividades lúdicas, fazendo da leitura uma fonte de informação, prazer e entretenimento e, estimular o contato com a arte gerando respeito à liberdade de expressão e criação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Participar de situações em que as próprias crianças ou os adultos leiam textos de diferentes gêneros e manuseiem livros, revistas, jornais, histórias em quadrinhos e demais materiais impressos que permitem colocá-las no papel de leitoras.
- Estimular a leitura de livros clássicos.
- Recontar histórias oralmente com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do/da professor/a.
- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e de expressão a partir das leituras realizadas.
- Participar de apresentações de histórias, contos, poesias, lendas e parlendas.
- Incentivar o hábito da leitura em família.
- Proporcionar o letramento, a partir das leituras realizadas.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Levar a pasta de leitura para casa.
- Apreciar dramatização de histórias diversas.
- Apresentar diversos gêneros literários.
- Mala da leitura.
- Confecção da sanfona do grafismo.
- Momentos de leitura direcionados na sala de leitura.

- Apreciação de obras de autores direcionadas ao público infantil: Eva Furnari, Ruth Rocha, Ziraldo, Cecília Meirelles, Ana Maria Machado, Maurício de Souza, Monteiro Lobato, Jonas Ribeiro.
- Apresentação de obras de pintores relevantes: Tarsila do Amaral, Romero Brito, Candido Portinari, Joan Miró, Aldemir Martins.
- Fazer a releitura das obras estudadas.
- Montar murais sobre os temas trabalhados.
- Produção de livro para a Plenarinha.

CULMINÂNCIA

- Realização de uma feira de cultural com produções dos alunos com a participação de toda a comunidade escolar.

RESPONSÁVEIS

Equipe pedagógica.

DURAÇÃO

- Durante o decorrer de todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO

- Observação do desenvolvimento da oralidade das crianças e interesse espontâneo em leituras e apreciação de obras de artes diversas.

NA MINHA ESCOLA NINGUÉM É IGUAL

JUSTIFICATIVA

Historicamente a escola tem demonstrado dificuldades para lidar com a diversidade. As diferenças tornam-se problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens dos educandos.

A escola é o lugar em que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagens diferentes.

Pensando na Educação Infantil, é neste espaço que muitas crianças têm um primeiro contato com a diversidade do universo que cerca a realidade do seu cotidiano. Mas isto se dá também na sua casa, na sua rua, no seu bairro, e com toda a certeza a escola é um lugar privilegiado para este encontro.

Preconceitos, rótulos, discriminações muitas vezes são códigos que as crianças desconhecem, e devem ser trabalhados no ambiente escolar. Neste sentido não estamos idealizando a realidade das crianças, nem criando um universo onde as crianças não vejam ou percebam um tratamento diferente para quem é considerado diferente.

Acreditamos desta forma que mesmo a criança pequena sendo portadora de uma bagagem cultural, ela ainda está mais aberta e mais disposta a mudanças e assimilações de aprendizagens novas e superadoras. A carga de preconceitos incutidos pela sociedade ainda é de certa forma pequena, e lidar com a diversidade parece-nos ser mais acessível e produtivo nesta faixa etária.

Para que elas saibam lidar com a diferença com sensibilidade e equilíbrio, é preciso que tenham familiaridade com a diversidade no dia a dia. É importante que a questão não seja tratada como um conteúdo específico (o que invalida propostas do tipo "bom, turminha, agora vamos todos entender por que é importante respeitar as diferenças"). O projeto "Na minha escola ninguém é igual" é uma continuidade do trabalho que já é feito de forma natural pelos professores da instituição que inserem o tema diversidade em práticas diárias, como brincadeiras, leitura e música, pois o convívio cotidiano é a forma mais eficaz de trabalhar comportamentos e atitudes.

A escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor, anulando e marginalizando as diferenças nos processos por meio dos quais forma e educa as crianças, por esse motivo pretendemos mostrar a importância de respeitarmos as diferenças e combater as todas as formas de preconceito desde os primeiros anos da Educação Infantil.

Trabalhamos em uma comunidade onde a diversidade é visível, quanto à etnia, cultura e a religiosidade. A escola também possui alunos com deficiências físicas e mentais, provenientes dessa comunidade. A proposta do projeto é justamente trabalhar com as crianças para refletir sobre a aceitação dessa diversidade que as acompanhará por toda a vida.

PÚBLICO ALVO

- Alunos, pais e servidores do CEI 310.

OBJETIVO GERAL

- Este projeto tem como objetivo geral estimular o respeito à diversidade entre os alunos e a comunidade envolvida.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Estimular a cooperação e formar futuros cidadãos preocupados com a coletividade no sentido de reconhecer e respeitar as diferenças étnicas, culturais e físicas.
- Sensibilizar os professores a respeito do tema, alcançar a comunidade com o projeto, inserir os nossos alunos no contexto da diversidade e fazer com que cultivem alguns valores.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Contação de histórias merece lugar de destaque na sala de aula. Ela é o veículo com o qual as crianças podem entrar em contato com um universo de lendas e mitos e enriquecer o seu repertório cultural.
- Apresentação de textos e imagens que valorizam o respeito às diferenças.
- Dramatizações, teatro de varas, histórias em sequência e leitura de títulos da literatura infantil que tratam o tema diversidade e inclusão.
- Cineminha com o filme “Procurando Nemo”.
- Rodinha de conversa sobre o tema.
- Trabalhar com os seguintes títulos: Os cabelos de Lelê – Autor Valéria Belém; Menina Bonita do Laço de Fita – Autor Ana Maria Machado; Na Minha Escola Todo Mundo é Igual – Autor Rossana Ramos; O Patinho Feio – Autor Ruth Rocha; A Joaninha Diferente – Regina Célia Melo; Tudo Bem Ser Diferente – Autor Todd Parr;
- Produção de desenhos.
- Pintura de quadros sobre o tema.

CULMINÂNCIA

- A culminância será em momentos significativos durante as atividades, como por exemplo, as trocas de experiências entre educadores e comunidade após as apresentações e discussões na rodinha para a contextualização das histórias.
- No dia Nacional da luta da pessoa com deficiência, durante a semana serão realizadas atividades como teatros, apresentações musicais e visita de pessoas com deficiência para socializarmos sobre a experiência de vida delas.

DURAÇÃO

- Durante todo o ano letivo.

RESPONSÁVEIS

- Equipe de atendimento educacional especializado.

AVALIAÇÃO

- Através da observação do comportamento e da produção das atividades realizadas pelas turmas (desenhos, cartazes, boneca etc.) pode-se identificar uma mudança de atitude sobre respeito nas relações e aceitação da sua própria idade.

PROJETO METAMORFOSEANDO

JUSTIFICATIVA

A criança de aproximadamente cinco ou seis anos de idade encontra-se inserida em dois ambientes desenvolvimentais imediatos principais: a escola e a família. Tanto a escola quanto a família são “responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente”(Dessen & Polonia, 2007, p. 22). Esses dois ambientes socializadores promovem o desenvolvimento de seus membros nos plano social, afetivo e

cognitivos. No contexto escolar, a criança dessa idade enfrenta o ingresso ao ensino fundamental, que é visto como um momento de mudança de papéis e aquisição de novas competências e, conseqüentemente, gerador de estresse às crianças. Diante dessa transição de vida, as características psicológicas da própria criança e variáveis do contexto familiar encontram-se como fatores que podem facilitar ou dificultar tanto o enfrentamento das tarefas inerentes à transição quanto percepção do estresse associado ao cotidiano escolar.

Proporcionar aos alunos a reflexão sobre o desenvolvimento de cada um, de modo a compreender suas vidas como metamorfoses, pontuando que grande parte delas ocorreu dentro do espaço escolar, já que se passa muitas horas do dia neste contexto. Desse modo, convidá-las a lembrar de maus e bons momentos vivenciados no CEI 310.

OBJETIVO GERAL

- Acompanhar e auxiliar os alunos do CEI 310 a passagem da pré-escola para o primeiro ano do Ensino Fundamental, de forma que o processo de rompimento de vínculos com a Educação Infantil e estabelecimento das novas relações na nova escola ocorra de uma maneira saudável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar de forma lúdica, utilizando a metamorfose da borboleta que sofre uma transformação e que eles também vão passar por uma, sobre a transferência de escola e segmento;
- Criar um ambiente de confiança com os alunos, para que possam expressar suas emoções e pensamentos sobre a passagem da pré-escola para o primeiro ano.
- Identificar nos alunos o conhecimento sobre a nova escola.
- Levar a criança à percepção e reflexão de seus sentimentos em relação à educação infantil e primeiro ano.
- Apresentar, utilizando cartazes, a metamorfose da borboleta;
- Visitar escola de ensino fundamental;
- Vivenciar um recreio numa escola de ensino fundamental;
- Conscientizar as crianças e os pais sobre a importância dessa transição;

PROCEDIMENTOS

- Conversa na rodinha;

- Vídeo: Turma do Cocoricó – Metamorfose da borboleta;
- Apresentação de cartaz com as ilustrações da metamorfose da borboleta;
- Atividades sobre a metamorfose da borboleta;
- Visita à escola de ensino fundamental;
- Palestra com os pais a respeito do tema TRASIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

RESPONSÁVEIS

Equipe pedagógica.

DURAÇÃO

- Durante o mês de novembro.

PROJETO CORPO E MOVIMENTO

JUSTIFICATIVA

O movimento acompanha o ser humano desde antes de seu nascimento. O caminho que uma criança percorre, desde que começa a deixar de ser bebê, por volta dos dois anos, esta relacionado às suas condições biológicas, bem como aquelas proporcionadas pelo espaço social em que vive.

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar. Por meio das aulas de psicomotricidade no pátio, se torna mais fácil as crianças terem atividades, que contemplará os três aspectos: cognitivo, afetivo e motor, através de atividades complementares de lateralidade, espaço-temporal, ritmo e coordenação geral.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver mecanismos que auxiliem a criança no desenvolvimento global, contemplando aspectos afetivos, motor e cognitivo; visando a formação de um ser humano autônomo, crítico e criativo, fazendo com que ele sintá-se, perceba-se e manifeste-se, desempenhando com sucesso suas tarefas escolares;

interagindo com o meio e consolidando os princípios de cidadania.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais como meio de expressão e comunicação;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio corpo dinâmico;
- Adquirir a imagem positiva de si, ampliando a autoconfiança, a autoestima, colocando em pratica a autonomia.
- Desenvolver habilidades fundamentais como: coordenação motora, equilíbrio, ritmo, força, resistência, agilidade e velocidade;
- Estimular o desenvolvimento social (como ele se relaciona), motor (como ele se move), afetivo (o que ele sente) e cognitivo (como ele pensa);
- Influenciar na formação do caráter, através dos elementos que o compõem como: vontade, autoconfiança, responsabilidade, iniciativa, autodomínio e criatividade.

PÚBLICO ALVO

- Este projeto destina-se aos alunos do 1º e 2º períodos.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Bolas por cima, bola por baixo;
- Corrida do saci;
- Pular corda;
- Pega-pega;
- Esponja;
- Sapos na fila;
- Caminhada companheira;
- Corre cutia;
- Morto-vivo;
- Caixa das sensações;
- Músicas;
- Cada um do seu jeito;
- Coelhoinho sai da toca;
- Chefinho mandou;

- Circuito psicomotor;
- Corrida do ovo na colher;
- Corrida do sopro;
- Escravos do Jó;
- Aeróbica das letras;
- Corrida do saco;
- Arremesso de bolas;

RESPONSÁVEIS

- Equipe pedagógica.

DURAÇÃO

- No decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO

- A avaliação dar-se-á a partir da participação e desenvolvimento das atividades propostas.

PEQUENOS ARTISTAS

O projeto foi criado com o intuito de intensificar o trabalho artístico dentro da instituição de ensino, favorecendo a imersão das crianças em diferentes linguagens e expressões, proporcionando o desenvolvimento de habilidades gestuais, verbais e intelectuais, fatores imprescindíveis para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes do seu papel na sociedade.

A Plenarinha 2022 tem como tema: Criança arteira: faço arte, faço parte com datas específicas para exposição local e regional. O tema estará presente ao longo do ano letivo com diversas ações pedagógicas propostas pela equipe de professoras. Estimulando a criatividade, o gosto, habilidades e coordenação através de jogos, histórias, dramatizações e confecção de trabalhos visuais, pintura, desenho, dobraduras, recortes, colagem, danças, músicas, apreciação de obras de arte, representação teatral e a utilização do corpo como forma de expressão artística.

Objetivo Geral

- Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, e da percepção estética,

caracterizando um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana, desenvolvendo a percepção e a imaginação no domínio artístico.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Desenvolver habilidades gestuais, verbais e intelectuais.
- Aprimorar a sensibilidade, percepção e expressividade, a espontaneidade e a consciência de si e do outro.
- Apreciar diversas culturas.
- Ampliar o conhecimento de mundo, da linguagem do desenho, da construção, do recorte, colagem, pintura e modelagem;
- Manipular diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies, ampliando suas possibilidades de criação;
- Reconhecer as cores e formas geométricas; Explorar as possibilidades de transformação e manipulação dos materiais (formas, cores e texturas).

PÚBLICO ALVO

- Este projeto destina-se aos alunos do 1º e 2º períodos.

RESPONSÁVEIS

- Equipe pedagógica.

DURAÇÃO

- No decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á a partir da participação e desenvolvimento das atividades propostas. Haverá uma exposição de culminâncias distintas com linguagem cênicas e plásticas com o protagonismo infantil, bem como apresentações para as crianças e comunidade escolar, com o intuito de valorizar ainda mais o lado artístico enfatizado com foco no projeto.

16. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Acompanhar e avaliar o Projeto Político-pedagógico e analisar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, o da sala de aula, dos eventos organizados pela escola, reuniões com os pais, coordenações pedagógicas, momentos de formação continuada, serviços de apoio especializado, aulas-passeio, projetos, portfólio e as atividades produzidas para os alunos. Assim como afirma Veiga (1996):

A avaliação do projeto político pedagógico, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender criticamente as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforça para propor ações alternativas. (p. 32, 1996)

Nesse sentido o CEI 310, entende que o acompanhamento, controle e avaliação do PPP envolvem momentos destinados a essa reflexão das ações, práticas e concepções contidas neste documento. A avaliação institucional com a participação da comunidade escolar, o planejamento quinzenal, grupos de pais, semana pedagógica, reuniões de pais semestrais, coordenação pedagógica e aplicação de questionários fazem parte desses momentos de reflexão, que permite, se preciso, uma reorganização do trabalho pedagógico. De acordo com Veiga:

O projeto político pedagógico requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório (1996, p.35).

Os registros das atividades pedagógicas e as escutas nas rodas informais de conversas, dentre outros momentos, servirão de ferramentas para a reestruturação do PP. É imprescindível continuar trabalhando os pontos positivos e propor soluções às fragilidades levantadas por toda comunidade e pela escola. É preciso praticar a escuta sensível e dar voz às crianças dentro do espaço pedagógico.

A proposta pedagógica demonstra preocupação em garantir a continuidade das ações e projetos, necessitando de tempo para que sejam aprimorados, visando o alcance dos objetivos que não são a curto prazo.

17. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394/96, 20 de dezembro. Estabelece as Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Grupo de trabalho / portaria n. 1.147/2011 / MEC: Brasília, DF: 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Secretaria de Educação Básica
- Brasília, DF: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Secretaria de Educação Básica
– Brasília, DF: MEC, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo: Educação Básica / Volume: Educação Infantil. Versão experimental. Secretaria de Estado de Educação. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Currículo em movimento / Primeiro Ciclo: Educação Infantil. Versão para validação. Subsecretaria de Educação Pública, 2013.

ELKONIN, D. B. Psicologia do jogo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola a universidade. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MAGNI, Evi Crotti Alberto. Garatujas – Rabiscos e Desenhos. A linguagem Secreta das Crianças. Editora Isis Ltda, 2011.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. Projeto Político Pedagógico: Construção e implementação na Escola. Editora: Educação Contemporânea.

SILVA, Edileuza Fernandes da. Projeto-Pedagógico: uma construção coletiva possível. Caderno orientação CRE Recanto das Emas, 2013: Brasília-DF.

VEIGA, Ilma Passos da. “ Projeto politico-pedagógico da escola: uma construção coletiva” in Veiga, Ilma Passos da (org.). Projeto politico-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Ministério da Educação – FNDE.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico) 8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

PILLAR, Analice Dutra. Desenho & escrita como sistemas de representação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996^a.

OLIVEIRA, Zilma Ramos (Org.), O trabalho do professor na Educação Infantil. Biruta, 2013.

Projetos na Gestão Educacional. Disponível em:

[http://www.pedagogia.com.br/artigos/projetogestaoeducacional1?pagina=1.](http://www.pedagogia.com.br/artigos/projetogestaoeducacional1?pagina=1)

Acesso em 20 de março. 2016.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração, 2000.